

Buffer Financeiro: ferramenta proexológica

(Financial buffer: proexologic tool / Buffer Financiero: herramienta proexológica)

Marco Antônio Rocha Facury*

Resumo. Este artigo apresenta o conceito de *buffer* financeiro, proposto no curso Autoconscientização Organizacional – AOG, da Associação ARACÊ. Tem por base observações e experiências de prática em contextos pessoais e grupais na gestão de recursos financeiros. Expõe metodologia de aplicação cotidiana associada à responsabilidade proexológica no planejamento e gerenciamento de recursos financeiros, tendo em vista o completismo existencial. Propõe que a utilização discernidora desta tecnologia financeira gera liberdade maior de atuação proexológica nas decisões diárias e em momentos críticos à conscin.

Palavras-chave: *buffer* financeiro; programação existencial; gestão de recursos intrafísicos; auto-organização; liberdade proexológica.

Abstract. This paper introduces the concept of financial buffer, proposed in the course Organizational Self-Awareness – OSA by the International Association for the Consciousness Evolution – ARACÊ. Its bases are both observations and experiences in personal and group contexts in the management of financial resources. It is here exposed an everyday-application method, associated to the responsibility toward one's own existential program in the planning and managing of financial resources, aiming at the existential completism. It is proposed that the discerned use of that financial technology enhances the freedom of action along the execution of one's own existential program by the daily decisions, as well as in critical moments to the intraphysical consciousness.

Keywords: financial buffer; existential program; intraphysical resources management; self-organization; proexologic freedom.

Resumen. Este artículo presenta el concepto de *buffer* financiero, propuesto en el curso Autoconcientización Organizacional – AOG, de la Asociación ARACÊ. Se apoya en las observaciones y experiencias de prácticas en los contextos personales y grupales relativas a la gestión de recursos financieros. Muestra la metodología de aplicación diaria, aliada a la responsabilidad proexológica, para la planificación y la administración de los recursos financieros, herramientas útiles para la conquista del

*Marco Antônio Rocha Facury; mestre em Engenharia Elétrica, especialista em Engenharia Clínica, engenheiro eletricista, professor universitário; voluntário da Conscienciologia desde 2002; marco@arace.org.

completismo existencial. Propone la utilización lúcida de esta tecnología financiera en las decisiones diarias y en los momentos críticos de la concin, dando mayor libertad de actuación proexológica.

Palabras-clave: autoorganización; buffer financiero; gestión de recursos intrafísicos; libertad proexológica; programación existencial.

INTRODUÇÃO

COR. A Conscienciologia Organizacional – COR – é a linha de pesquisa dedicada aos estudos dos mecanismos relacionados à Gestão de Recursos Intrafísicos – soma, tempo e dinheiro – com objetivo de otimizar sua utilização para dinamizar a realização da programação existencial pessoal e da maxiproéxis institucional e grupal, tendo por base os princípios do paradigma consciencial.

Proposição. Esta linha de pesquisa foi proposta por pesquisadores da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, em Intrafisiologia – uma das especialidades da Conscienciologia que compõe o materpensene institucional.

Pesquisas. Ao longo dos últimos 16 anos (Ano-base: 2011), desde o período de implantação do primeiro *campus* de pesquisa da Conscienciologia, o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, a partir de 1995, foram realizadas pesquisas pessoais, grupais e institucionais que resultaram na proposição, em 2005, do curso Autoconscientização Organizacional – AOG.

AOG. Neste curso são apresentados neoconceitos, abordagens e técnicas que favorecem à concin interessada: mudanças paradigmáticas, compreensão da responsabilidade pessoal no planejamento e gerenciamento de recursos intrafísicos, e análise do impacto das prioridades pessoais no complexus individual e grupal.

Curso. Este curso, já realizado em cinco cidades – Domingos Martins, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Uberaba (Ano-base: 2011) – é introdutório da linha da Conscienciologia Organizacional, geradora de estudos e pesquisas relacionados à gestão de recursos em Empresas Conscienciocêntricas e Instituições Conscienciocêntricas.

Metodologia. O presente artigo é resultado de observações e experiências pessoais e grupais quanto ao *buffer* financeiro, conceito básico proposto no curso AOG, e aplicações práticas no cotidiano, funcionando ao modo de elemento profilático do desvio proexológico gerado pela falta de recursos financeiros.

Estrutura. Na primeira parte, o artigo apresenta a definição de *buffer* financeiro e analogias que facilitam o entendimento do nome proposto para este conceito. Ao longo do texto, são trazidas abordagens deste assunto sob o enfoque de diversas especialidades da Conscienciologia e é aplicado o Teste das 11 Perguntas Técnicas, ampliando compreensão e importância do mesmo. Contextualizado ao tema, são discutidos também aspectos conscienciais úteis no desenvolvimento das autopesquisas.

Aplicação. O artigo traz ainda conceitos de *custo-planta* e *encapsulamento financeiro*, temas associados ao *buffer* financeiro, além de proposta de metodologia para construção do *buffer* financeiro, listando também fatores e aspectos facilitadores e dificultadores para entendimento e aplicação do conceito proposto.

Inteligência. Finaliza abordando a inteligência financeira no âmbito da Intrafisiologia, relacionada à inteligência evolutiva, necessária à adequada gestão dos recursos intrafísicos para se alcançar resultado satisfatório no desempenho proexológico.

DESENVOLVIMENTO

Definição. O *buffer financeiro* é a reserva técnica de dinheiro, de caráter profilático, alocada pela conscin, por instituição ou empresa, especificamente para cobrir determinada despesa, por período de tempo predefinido, minimizando possíveis efeitos decorrentes de redução do rendimento financeiro na proéxis pessoal ou organizacional.

Sinonímia. 1. Reserva financeira específica. 2. Recurso financeiro “carimbado”. 3. Autonomia financeira específica; independência financeira temporária. 4. “Pé-de-meia”; economia pessoal. 5. Auto-investimento proexológico; investimento financeiro. 6. Segurança financeira; lastro financeiro.

Antonímia. 1. Reserva a fundo perdido. 2. Dependência financeira. 3. Salário; rendimento; aporte financeiro; 4. Fortuna; riqueza; patrimônio financeiro; montante de dinheiro; sobra financeira. 5. Dívida financeira. 6. Gasto financeiro; despesa financeira; consumismo.

Etimológica. *Buffering* é o particípio presente substantivo do verbo inglês *to buffer* (1894) ‘diminuir um choque, acolchoar, suavizar algo’ ou ‘proteger algo de dano’ + sufixo inglês *-ing*; em computação, ‘juntar dados em um *buffer*, armazenar dados temporariamente numa unidade de computador para evitar dano ou perda’. Ing. *buffer* (1834) origem desconhecida ‘elemento ou mecanismo auxiliar que preserva temporariamente força, energia, informações, dados, para evitar danos’, ou ainda, ‘dispositivo para reduzir os efeitos de um impacto’; ‘que protege algo ou alguém contra dificuldades’. O termo *finança* deriva do idioma Francês, *finance*, “pagamento; fonte de renda; recursos financeiros”. Surgiu no Século XVI. O sufixo *eiro*, componente de adjetivos, procede do idioma Latim, *airu*, “o que produz; trata de; cuida”. O vocábulo *financeiro* apareceu no Século XIX.

Termo. O termo *buffer* aparece em pelo menos 4 áreas de estudo científico: Psicologia, Química, Informática e Eletricidade, ampliando correlações e associações de ideias apresentadas para *buffer financeiro* e auxiliando a compreensão do tema:

1. **Psicologia.** Rutter (1985, apud COUTO, 2005) propôs o conceito de *buffer* como fator de proteção que faz mediação entre a vulnerabilidade do indivíduo e eventos de vida estressantes pelos quais ele passa. *Buffer* é fator com capacidade de minorar eventuais efeitos negativos ou disfuncionais na presença do risco, protegendo o indivíduo frente à adversidade. Segundo Rutter (1985, apud YUNES, MIRANDA & CUELLO, 2004), “fatores de proteção referem-se às influências que modificam, melhoram ou alteram respostas pessoais a determinados riscos de desadaptação”.

Estresse. Situações de mudança, em que haja redução de receita financeira, geralmente são estressantes para a pessoa. Neste sentido, o *buffer financeiro* atua como fator de proteção, minimizando a vulnerabilidade da conscin a tais eventualidades.

2. **Química.** Em Química, *buffer* é uma solução tampão, capaz de manter inalterado o valor do pH – potencial hidrogeniônico, resistindo à adição, dentro de limites, de reagentes ácidos ou alcalinos.

Pressão. Nos Cursos de Conscienciologia Aplicada, utilizam-se as iniciais “PH” para abreviação da expressão técnica pressão holopensênica. Por analogia, pode-se considerar *buffer financeiro* enquanto

“solução financeira” impeditora do aumento da pressão holopensênica – PH – em situações onde haja qualquer dificuldade financeira para a conscin.

Holopensenologia. Pela Holopensenologia, o *buffer* financeiro auxilia a manter inalterada, dentro de determinado limite de tempo, a PH estagnadora, que geralmente acomete pessoas e organizações quando há redução de rendimentos financeiros.

3. **Informática.** Na Informática, *buffer* é dispositivo de armazenamento de caráter transitório, utilizado durante operação de transferência ou transmissão de dados entre unidades de armazenamento ou de processamento que operam com tempos de acesso, velocidades ou formatos distintos. O termo *buffer* é usado para designar área de memória temporária ou fila, alocada especificamente para transferência de dados entre equipamentos ou operações de sistema com diferentes velocidades.

Decidologia. Assim também ocorre o armazenamento transitório do dinheiro em conta poupança ou aplicação, permitindo ao usuário, em momento crítico, segurança para tomar decisões relativas à proéxis com mais tranquilidade, na velocidade necessária, sem ceder à pressão de ter que decidir logo ou de não ter escolha, sob o risco de ficar sem dinheiro.

4. **Eletricidade.** Em Eletricidade, *buffer* é circuito isolado usado para impedir que um circuito alimentador influencie outro do mesmo tipo. Funciona como isolamento de influência de outro circuito.

Finalidade. Neste sentido, *buffer* financeiro é verba alocada especificamente para cobrir determinado tipo de despesa, devendo ser mantido isolado de outros recursos, de maneira a permanecer associado à finalidade inicialmente proposta, evitando-se, em situações de desequilíbrio financeiro ou compulsividade, destiná-lo a outro fim.

Tipos. Quanto à utilização, *buffer financeiro* pode ser pelo menos de 2 tipos:

1. **Emergencial.** Neste caso, o dinheiro só será retirado em situação de emergência, por exemplo, perda de emprego ou mudança de cidade, para cobertura de custos de sobrevivência. Assim que a situação se normalizar novamente, a conscin deverá repor o valor utilizado de seu *buffer*.

2. **Provisional.** O dinheiro será utilizado quando chegar o momento de realizar o projeto ou pagar determinada despesa específica anteriormente prevista, por exemplo, IPVA, IPTU, viagem ou publicação de gescon pessoal.

Personalidades. De acordo com Vieira (2003, p. 234), há 3 categorias de personalidades usufrutuárias do dinheiro: o perdulário (mão aberta), que gasta o dinheiro dominador, assediador, de modo esbanjador e inútil; o avarento (mão de vaca), que conta o dinheiro entesourado, congelado e negativo; e o lúcido (economista), que emprega o dinheiro dominado, de modo útil e evolutivo.

Usufrutuário. Pelos estudos desenvolvidos até o momento na linha de pesquisa da Conscienciologia Organizacional, a partir da Conscienciocentrolgia, observa-se que a consciência é, nesta dimensão intrafísica, usufrutuária e gestora do recurso financeiro em favor da proéxis pessoal e grupal (ARACÊ, 2009).

Equilíbrio. Considerando esta hipótese de usufruto, pelo enfoque da Holocarmologia, o saldo bancário desequilibrado, tanto pelo excesso, quanto pela escassez, pode indicar saldo holocármico

pendente e deficitário. Ou seja, em ambos os casos, a conscin usufrutuária pode não estar fazendo uso adequado deste recurso proexológico.

Intermissiologia. Sob enfoque da Intermissiologia, o recurso financeiro é elemento importante no planejamento e elaboração das cláusulas essenciais da programação existencial.

Intrafisicologia. Pela Intrafisicologia, o dinheiro é recurso indispensável para a conscin se desenvolver na intrafisicalidade, realizando todas as cláusulas da proéxis.

Inversor. Pela Invexologia, é fundamental o inversor existencial saber lidar sadamente desde cedo com suas finanças, propiciando formação de *pé-de-meia* facilitador de decisões e ações proexológicas.

Estabilidade. A consciência que faz provisão do *buffer* financeiro alcança relativa estabilidade na vida financeira, minimizando possibilidade de perda do foco proexológico durante alguma mudança para pior da situação financeira pessoal.

Proexologia. Pela Proexologia, *buffer* financeiro tem foco prioritário na minimização das dispersões proexológicas advindas das preocupações financeiras da conscin no cotidiano.

Mentalsomática. Sob o enfoque da Mentalsomática, *buffer* financeiro é opção inteligente para a conscin lúcida quanto aos riscos de não se fazer devida provisão econômica.

Instrumento. Desta forma, é instrumento facilitador para a conscin continuar a priorizar a proéxis pessoal e não entrar na instabilidade pensênica produzida pelas situações de mudanças críticas com repercussão na vida financeira pessoal.

Paradoxo. Assim como na técnica do sexo diário – atividade sexual diária que evita ocupação de espaço mental com fantasias sexuais (VIEIRA, 1994, p. 239) – a construção do *buffer* financeiro pode levar a pessoa a criar estrutura financeira que a permita não se preocupar com dinheiro nos momentos de escolhas proexológicas mais sérias. Paradoxalmente, a existência do *buffer* dá à conscin a segurança necessária para que possa “gastar” seu dinheiro com o que for prioritário no seu momento evolutivo. “Gastemos nosso dinheiro” (VIEIRA, 2009, p. 165).

Risco. Por outro lado, existe o risco de a pessoa passar a mobilizar todos os esforços pessoais para constituir *buffer* financeiro, deixando de realizar determinadas atividades essenciais no momento evolutivo, por querer evitar alguma despesa financeira.

Falácia. Pode ser falácia lógica usar a desculpa de não poder fazer algo por precisar construir *buffer* financeiro, ou ainda, por não ter dinheiro. Na construção do *buffer* financeiro, a conscin deve ter discernimento para economizar e continuar a fazer o que precisa ser feito – a proéxis pessoal. “Economize, mas faça” (VIEIRA, 2009, p. 165).

Circulação. Athayde, Lavôr e Catto (2006, p. 58) propõem que o dinheiro “é para ser ganho, utilizado, investido na proéxis e não acumulado com avareza. Sua circulação no mercado é tão necessária quanto é a circulação básica das bioenergias para o soma”.

Paratécnica. Em Paratecnologia, o conceito de *buffer* financeiro compõe paratécnica especializada objetivando adequada gestão de recursos financeiros sob enfoque do paradigma consciencial, possibilitando à conscin ampliar análise fisicalista-mecanicista quanto à disponibilidade ou não de recursos financeiros.

Justificativa. Torna-se incoerente para a conscin autopesquisadora e autoconsciente das responsabilidades proexológicas e das sincronidades multidimensionais justificar a falta de recurso

financeiro para realização de empreendimentos prioritários à proéxis pessoal e grupal apenas pelas oscilações do mercado financeiro ou devido a crises econômicas.

Autopesquisa. Neste sentido, passa a ser ferramenta de autopesquisa a análise de quais traços conscienciais precisam ser reciclados para a conscin obter recursos financeiros necessários para atuar com potencial pessoal máximo no desenvolvimento proexológico.

Exemplo. O autopesquisador poderá identificar, por exemplo, traço pessoal de acomodação impedidor de alcançar maior produtividade profissional e consequente retorno financeiro favorável à realização da proéxis.

Gerenciamento. A administração do recurso financeiro é condição *sine qua non* para se atingir patamares de maturidade relacionados à meta, por exemplo, do completismo existencial. Eis a seguir, 2 relatos de voluntários da Conscienciologia, entre tantos outros, trazidos em aulas do curso AOG, ilustrando a temática:

Relato 1. “Coloquei tudo que tinha dentro de um carro Escort 76 e mudei-me para Foz do Iguaçu em 1996, objetivando auxiliar na construção do CEAEC. Não tinha “pé-de-meia” para me manter. Fiquei durante 3 anos procurando me estabilizar financeiramente para então poder voluntariar mais efetivamente na instituição. Foi um período complexo. Todo mês era um novo desafio. Nunca me faltou dinheiro para sobrevivência, mas penso que poderia ter ‘dado menos trabalho’ aos amparradores e à equipe intrafísica que atuava no projeto, se tivesse reserva financeira para o período inicial. Em 2003, mudei-me para o Espírito Santo, para auxiliar na construção da ARACÊ. Tinha reserva financeira para me manter durante 4 meses. Apesar de não ficar tranquila enquanto não estivesse estabelecida, esta reserva foi suficiente para conseguir um bom emprego de meio período e voluntariar o restante do tempo e finais de semana na instituição. Foram experiências diferentes que me fizeram entender que o ideal é construir *buffer* financeiro de pelo menos 1 ano” (E.M.S.).

Relato 2. “Após muitas reflexões, decidi mudar-me para Domingos Martins, tornando-me pesquisador-residente do *Campus* de Pesquisa da Associação ARACÊ. Era experiência totalmente nova para mim, além de oportunidade de atuação mais alinhada à proposta proexológica pessoal. Licenciei-me de meu cargo público federal e efetivei minha mudança em abril de 2007. A disponibilidade financeira que tinha à época era suficiente para me sustentar por 2 anos sem nenhuma outra renda. Tal situação deu-me tranquilidade para manter-me com o foco nas minhas pesquisas, nas atividades de voluntariado, na docência conscienciológica itinerante e na procura de outra oportunidade profissional, que surgiu cerca de 10 meses após minha mudança” (M.A.F.).

EGOCARMOLOGIA: AUTOCONSCIENCIOMETRIA PELA ANÁLISE DA AUTOGESTÃO FINANCEIRA

Realidade. A Autoconscientização Organizacional coloca o autopesquisador a todo instante diante de realidade consciencial pessoal: quais são os valores pessoais? Quais são as prioridades pessoais? Quais são as propostas e projetos de vida?

Alinhamento. Ao compreender a seriedade deste diagnóstico, a conscin pode utilizar técnicas facilitadoras do alinhamento dos recursos disponíveis com as pretensões proexológicas, com responsabilidade e cosmoética.

Ousadia. A existência de *buffer* financeiro possibilita à pessoa ousar em novas investidas proexológicas, minimizando a preocupação com sobrevivência durante determinado período transitório.

Autodiagnóstico. Pela Autoconscienciometrologia, o exercício de construção de *buffer* financeiro traz à tona aspectos relacionados ao perfil consciencial da conscin, configurando assim método de autodiagnóstico de traços fortes (trafores), fardos (trafares) e faltantes (trafais).

Medo. Pessoas inseguras, medrosas, sem iniciativa tendem a construir *buffers* financeiros para durarem a vida toda. Tal situação pode levar a conscin a querer sempre aumentar a reserva financeira, despriorizando investimentos proexológicos.

Acomodação. Situações em que a consciência possui *buffer* financeiro, e precisa utilizá-lo em determinado momento, podem gerar acomodação pelo fato de se ter de onde retirar o dinheiro para pagamento de despesas. Esta acomodação pode levar a conscin a acabar com todo o *buffer* financeiro, sem criar condições para obtenção de outra fonte de renda.

Planejamento. A falta de planejamento e de visão profilática quanto aos recursos pessoais pode gerar na conscin a sensação de armazenar dinheiro “a fundo perdido”, sem utilidade na vida. Tais conscins, não raro, vivem sob o sabor da adrenalina advinda da situação não planejada. O dinheiro “parado” no banco pode representar estagnação.

Desapego. Pela Dessomática, vale ressaltar a importância do desprendimento pessoal quanto ao recurso financeiro armazenado na forma de *buffer*, de maneira a se evitar possível autoassédio pós-dessomático pelo fato de não se ter usufruído de tal reserva financeira. Quanto a isso, é importante a existência de testamento com destinação do montante reservado.

Profilaxia. Em Extrafisicologia, vale lembrar a inexistência de recurso financeiro na dimensão extrafísica, sendo intrinsecamente intrafísico. Esta autoconscientização pode ser profilática na minimização de monoideísmos e paracomatose pós-dessomática relacionados ao apego a alguma reserva financeira constituída durante a vida intrafísica. “Desapeguemo-nos do dinheiro” (VIEIRA, 2009, p. 165). Neste sentido, a principal profilaxia é o autoinvestimento proexológico.

Facilitadores. Eis a seguir, em ordem alfabética, pelo menos 12 fatores e aspectos facilitadores para construção do *buffer* financeiro:

01. Auto-organização.
02. Disciplina.
03. Habilidade para lidar com dinheiro.
04. Inversão existencial.
05. Planejamento, provisão.
06. Preocupação natural com segurança.
07. Priorização proexológica.
08. Responsabilidade proexológica.
09. Sintonia com amparador extrafísico.
10. Sustentabilidade.
11. Visão de conjunto.
12. Vontade.

Dificultadores. Em contrapartida, eis a seguir, em ordem alfabética, pelo menos 12 fatores e aspectos dificultadores para construção do *buffer* financeiro:

01. Acomodação.
02. Desinteresse por finanças.
03. Desorganização.
04. Despriorização.
05. Dificuldade em lidar com dinheiro.
06. Endividamento pessoal.
07. Impulsividade, compulsividade, consumismo.
08. Indisciplina.
09. Negligência proexológica.
10. Riscomania.
11. Sensação de dinheiro a fundo perdido.
12. Visão convencional do uso do dinheiro.

GRUPOCARMOLOGIA: INTER-RELAÇÕES FINANCEIRAS E INTER-RELAÇÕES GRUPOCÁRMICAS

Conviviologia. Pelos estudos da Conviviologia, é comum observar situações nas quais a conscin torna-se dependente de outra conscin ou de alguma situação, sujeitando-se a uma relação patológica por não conseguir se sustentar financeiramente, mesmo por curto período de tempo.

Grupocarmologia. Em Grupocarmologia, tal relação de dependência pode gerar interprisão grupocármica, atravancando o processo evolutivo das consciências envolvidas.

Perdas. Dependência a determinadas situações inter-relacionais, seja em âmbito pessoal, profissional ou empregatício, pode levar a conscin à perda de oportunidades evolutivas alavancadoras, dinamizadoras proexológicas. Exemplo disso é quando uma dependência patológica obriga a conscin a submeter-se a situações incompatíveis com o nível pessoal de conhecimento e cosmoética.

Submissão. Submeter-se a chantagens e barganhas impedem posicionamento assistencial diante de situações cotidianas, levando a conscin a explicitar incoerências pessoais e autocorrupções.

Susceptibilidade. Caso a conscin possua *buffer* financeiro, ela pode se tornar menos suscetível a tais situações, sobretudo em contexto profissional, no qual seja impelida a submeter-se a constrangimentos e ações anticosmoéticas. O fato de não depender do salário para cumprir obrigações financeiras imediatas dá maior autonomia à conscin.

Autodesassediologia. Pela Despertologia, a construção de *buffer* financeiro pessoal auxilia na eliminação de um dos principais motivos de auto e heteroassédio no planeta: a falta de recursos para custear a própria sobrevivência.

Tranquilidade. Desta forma, a existência de *buffer* financeiro deve gerar tranquilidade para a conscin viver a vida intrafísica sem dependências ou parasitismos com relação a outras pessoas ou instituições.

Interassistenciologia. Segundo Vieira (2010, p. 191), “é preferível compor o pé-de-meia sustentável, capaz de ser distribuído fraternalmente para todos, e não buscar manter o voto de pobreza passível de chegar ao fim da existência dando trabalho aos outros ou dependendo da assistência de cuidadores”.

Casamento. Pesquisas do economista Jeffrey Dew, professor da Universidade Estadual de Utah, Estados Unidos, afirmam que “brigas envolvendo dinheiro são um dos problemas mais importantes da vida conjugal nos dias de hoje”. De acordo com a pesquisa, aqueles que brigam por causa das finanças uma vez por semana têm 30% mais chance de se divorciar. As conclusões surgiram depois de pesquisa com 4.500 casais americanos de diferentes classes sociais. Constatou-se que aumenta 45% a probabilidade de divórcio quando uma das partes percebe que o companheiro gasta dinheiro de maneira insensata. Os casais sem patrimônio de pelo menos 10 mil dólares em até 3 anos depois da união têm 70% de chances de acabar em camas separadas.

Sucesso. Um bom exemplo trazido pela matéria é o casal de administradores de empresas Cristovam Ferrara e Fernanda Sanches: ao decidirem se casar, constataram que precisariam 5 anos para juntar 200 mil reais. A quantia seria destinada ao pagamento da entrada e decoração de apartamento, além da cerimônia, festa e lua de mel. Todo mês eles depositaram 30% do salário de cada um. “Este planejamento está diretamente relacionado ao sucesso do nosso relacionamento”, afirma Ferrara. Segundo eles, o planejamento já garantiu duas visitas aos Estados Unidos, uma à Europa, além da pós-graduação dela. Para o próximo ano eles devem destinar os recursos aos estudos dele. (Schincariol, Juliana; *O Meu, o Seu e o Nosso Dinheiro*; IstoÉ Dinheiro; Ano 13; N. 660; Seção: *Comportamento*; 3 fotos; São Paulo, SP; 02.06.2010; páginas 212 a 214).

POLICARMOLOGIA: AUTONOMIA EVOLUTIVA E ASSISTENCIAL

Liberdade. A construção de *buffer* financeiro propicia à conscin segurança e liberdade para tomada de decisões e ações, levando-a a agir de acordo com propostas, necessidades, percepções e para-percepções de atuações proexológicas pessoais e grupais. Quanto mais autonomia financeira, mais disponível para mudanças necessárias na vida.

Assistência. Pela Interassistenciologia, o *buffer* financeiro auxilia a conscin a manter-se focada nas práticas interassistenciais cotidianas – por exemplo, voluntariado, docência conscienciológica e tenepes – mesmo em situações de instabilidade financeira pessoal, logicamente, sem negligenciar compromissos pessoais e profissionais.

Itinerância. Em Parapedagogia, observa-se na vivência docente itinerante a minimização de contrafluxos docentes para realização de viagens quando existe *buffer* financeiro para cobrir despesas pessoais durante todo o curso.

Sustentabilidade. De acordo com a proposta de sustentabilidade financeira, a IC oferece ambiente holopensênico e estrutura física para que o intermissivista realize a proéxis pessoal e participe da maxiproéxis grupal, mas não é financeiramente responsável pelo provimento de recursos financeiros para voluntários, professores e pesquisadores.

Custeio. Segundo os Fundamentos Institucionais da Associação ARACÊ, o docente itinerante automotivado e consciente do uso cosmoético dos recursos financeiros tem oportunidade de “bançar” as próprias despesas com passagens e hospedagem, sendo apoiante do projeto a que se destina o recurso advindo do evento realizado.

Incentivo. A ARACÊ possui atualmente (Ano-base: 2011) 8 cursos de longa duração – de 6 meses a 2 anos – nas linhas de pesquisa Conscienciologia Aplicada (CAP) e Conscienciologia Organizacional (COR), para os quais a prática da tecnologia do *buffer* financeiro é incentivada para todos docentes. O mesmo estímulo ocorre com docentes de Cursos Livres.

CONCEITOS RELACIONADOS AO *BUFFER* FINANCEIRO: *CUSTO-PLANTA* E *ENCAPSULAMENTO FINANCEIRO*

Custo-planta. O *custo-planta* é o custo básico mensal das despesas essenciais para sobrevivência da conscin na dimensão intrafísica, incluindo gastos com alimentação, moradia, saúde e transporte, indispensáveis para atendimento às necessidades básicas pessoais.

Necessidades. Segundo a perspectiva do psicólogo humanista Abraham Maslow (1908-1970), cada pessoa traz em si tendência inata de tornar-se autorrealizadora. Para isso, precisa primeiro satisfazer as necessidades da escala mais baixa da *hierarquia de necessidades*, proposta por ele, entre elas: 1. Necessidades fisiológicas – comida, água, ar, sono, sexo; 2. Necessidade de garantia – segurança, estabilidade, ordem, proteção e libertação do medo e da ansiedade (SCHULTZ & SCHULTZ; 1981).

Analogia. O termo custo-planta é analogia com os recursos necessários para a planta sobreviver: apenas água, luz e oxigênio.

Elaboração. Para a conscin identificar seu custo-planta é fundamental registrar todas as despesas durante determinado período, por exemplo 2 ou 3 meses, de maneira a observar também possíveis flutuações nos gastos mensais. Após este prazo, é possível a conscin levantar os valores de cada categoria de despesas pessoais. Definidos valores para cada tipo de despesas essenciais, a conscin tem condições de identificar o custo-planta.

Média. Se nos meses de abril, maio e junho foram gastos respectivamente R\$ 300,00, R\$ 350,00 e R\$ 310,00 com alimentação, ela pode considerar que seu gasto médio mensal com alimentação seja de R\$ 320,00.

Atípico. É importante verificar se houve alguma situação atípica neste período, de maneira a não mascarar o valor definido. Caso tenha passado período de férias na casa de familiares, isso pode ter reduzido o valor gasto com alimentação naquele mês. Ou, se recebeu hóspedes durante o mês, pode ter ocorrido aumento incomum desta despesa.

Dependentes. Outro ponto importante é fazer este levantamento também em relação a cada dependente da conscin, por exemplo, filhos em idade escolar, pessoas doentes ou incapacitadas de prover o próprio sustento. Nestes casos, também são identificadas todas as despesas com estas pessoas, com registro separado para permitir melhor visão de conjunto da situação.

Questionamentos. Alguns questionamentos são comuns no momento de se elaborar o custo-planta pessoal e familiar, tais como:

1. O que é essencial para sobrevivência?
2. Será necessário reduzir o padrão de vida?
3. É possível passar a morar com os pais (ou filhos) durante este período?

Essencial. As despesas essenciais para cada conscin podem variar segundo questões específicas, tais como, necessidade de determinado medicamento ou alimentação especial.

Realidade. A proposta é fazer levantamento da realidade atual com ajustes necessários numa situação emergencial, sem mascaramentos ou autoenganos. Isso permite à conscin diagnóstico real das necessidades individuais, além de apresentar também as prioridades pessoais.

Ajuste. Despesa com transporte pode ter seu valor reduzido em situações emergenciais, pois não vai impedir a sobrevivência da conscin. Contudo, não deve ser eliminada, dando condições à conscin procurar nova colocação no mercado de trabalho (novo emprego, ou novos clientes).

Cuidados. Não é proposto aqui o indivíduo passar fome, não se locomover, passar a morar em lugar inapropriado ou deixar de cuidar das necessidades pessoais, mesmo porque, a preocupação continua a ser que a conscin esteja cuidando do recurso proexológico básico: o soma.

Autonomia. Também não é sugerido colocar-se em situação de dependência financeira de terceiros, mesmo sendo pais ou filhos. Isto é incoerente com o conceito e a proposta de *buffer* financeiro, existente exatamente para eliminar ou minimizar a possibilidade de tal situação, intimamente ligada à geração de interprisões grupocármicas por, muitas vezes, manter relações de subjugação, dependência e domínio interconscienciais. Portanto, é fundamental o levantamento do custo-planta real da conscin para chegar à proposta de *buffer* financeiro.

Importância. É importante conhecer o valor do custo-planta, pois ele deverá ser o primeiro *buffer* financeiro a ser elaborado. Esta informação ajuda a conscin a identificar onde pode repriorizar gastos e como realocar recursos, sendo exercício prático para iniciar a inversão da escala pessoal de valores.

Encapsulamento. O *encapsulamento financeiro* é a técnica para delimitar e separar fisicamente os valores a serem gastos em cada categoria de despesa. Esta técnica permite adequar despesas existentes às receitas reais, mantendo o controle sobre a situação financeira.

Domínio. Ao estabelecer limite para cada tipo de gasto, a conscin assume o *mando de campo* sobre o recurso financeiro pessoal, reduzindo a susceptibilidade a pressões intra e extrafísicas.

Proteção. Um dos objetivos do encapsulamento é proteger contra o uso indevido em outro projeto ou despesa.

Parassanitário. O encapsulamento financeiro funciona ao modo do encapsulamento parasanitário utilizado para isolamento assistencial de consciências e/ou ambientes para anulação energética de manifestações pensênicas patológicas (VIEIRA, 1995, p. 40). Por analogia, o encapsulamento financeiro minimiza ou evita que o desequilíbrio financeiro em determinada categoria de despesas “contamine” os recursos direcionados a outros objetivos.

Etapas. Consiste em duas etapas: determinação do limite financeiro e posterior alocação de tal montante para cada categoria de despesa pessoal ou organizacional.

Alocação. Para encapsular o dinheiro, a partir do valor médio mensal de cada categoria de despesa, assim que houver entrada da receita financeira, aloca-se o dinheiro para aquela despesa diária, semanal ou mensal, colocando-o em envelope ou conta, separadamente de outros valores.

Inversão. Esta forma de lidar com recursos financeiros permite à conscin sair do mecanismo normal de pagamento das despesas correntes mensais e da poupança convencional e passar a trabalhar por projetos, antecipando recursos para despesas correntes e alocando reservas financeiras para fins específicos por ela definidos.

Corrida. É a possibilidade de eliminação da “corrida dos ratos”, termo referente ao rato que corre dentro de uma gaiola até cansar, sem nunca chegar a lugar nenhum. Kiyosaki e Lechter (2000, p. 14-16) utilizam essa expressão para caracterizar situação na qual a pessoa passa toda a vida “correndo atrás de dinheiro”, em busca do sucesso financeiro para saldar compromissos assumidos anteriormente, sem se dar conta disso e sem efetivamente realizar seus propósitos de vida.

Planilha. Cerbasi (2004, p. 61-63) e Cerbasi (2009) apresentam instrumentos para controlar gastos mensais, favorecendo identificação e eliminação de gastos desnecessários que poderão ser utilizados na formação de *buffer* financeiro ou direcionados a outros projetos pessoais. No curso AOG também são disponibilizadas planilhas para tal gerenciamento.

METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO *BUFFER* FINANCEIRO

Projeto. A construção de *buffer* financeiro pode ser feita tanto para despesas com custo-planta, como também para projetos pessoais em andamento ou a serem realizados, tais como, curso de especialização ou despesas com itinerância docente.

Prazo. Pelos estudos realizados até o momento (Ano-base: 2011), observou-se que é adequada a construção de *buffer* financeiro que atenda pelo menos as despesas do custo-planta por período de 2 (dois) anos.

Readaptação. Este prazo permite à conscin readaptar-se à nova realidade e buscar novas oportunidades, sem precisar entrar na pressão holopensênica desestabilizadora com relação aos gastos mensais essenciais.

Perfil. O perfil de cada pessoa poderá influenciar também na definição deste prazo. Pessoas com maior necessidade de segurança tendem a construir *buffer* financeiro para prazo maior. Pessoas com perfil de assumir riscos, não sentem necessidade de *buffer* financeiro para longo prazo, contentando-se com prazo de 3 ou 6 meses.

Contexto. Vale analisar o contexto no qual a pessoa esteja atuando, o nível de responsabilidade quanto às atuações proexológicas e grupocármicas, e as possibilidades claras de reverter determinada situação emergencial para definir o prazo mais adequado para construção do *buffer* financeiro de maneira que alguma situação crítica não interfira no equilíbrio pessoal.

Paralelo. Em análise comparativa entre *buffer* financeiro e poupança, observa-se que o poupador está sempre juntando as “sobras” mensais para obter alguma economia ou patrimônio. Já a aplicação da tecnologia de *buffer* financeiro é utilizada para dar suporte às decisões e prioridades financeiras da conscin. O valor do *buffer* é estipulado previamente pela conscin organizada, representando compromisso pessoal com a proéxis.

Sincronicidade. Observa-se ainda, pelas experiências de pesquisadores desta temática, que, em algumas situações, o dinheiro necessário para construção do *buffer* financeiro de determinada despesa “vem em bloco”, de uma só vez. Tal sincronicidade pode inclusive ser determinante para definição de qual tipo de despesa deverá ser priorizada na construção do *buffer*, posto que, em muitas situações, o valor necessário pode ser muito próximo daquele valor recebido. O relato a seguir, de docente do curso AOG, exemplifica o tema.

Relato. “Após realizar exames médicos, fui informado da necessidade de iniciar atividades físicas com urgência para reequilíbrio da saúde física. Estava tendo muitos desgastes e o médico foi bem claro ao dizer que, se não começasse as atividades logo, poderia ter problemas mais graves ao longo do tempo. Porém, não tinha condições de alocar recurso financeiro naquele momento. Assim mesmo, procurei saber os valores nas academias próximas à residência. Após ter feito este levantamento de valores, já tinha noção do montante necessário mensal, semestral e anualmente. Para minha surpresa, duas semanas após este levantamento, recebi a restituição do Imposto de Renda que era exatamente o valor necessário para deixar pago um ano de academia” (I.C.C.).

Condições. A partir do momento em que a pessoa tenha saldado todos os compromissos financeiros assumidos – dívidas – e feito adequação necessária entre receitas e despesas mensais, e ainda acumular determinada quantia mensal direcionada para reserva específica, há condições de iniciar a construção do *buffer* financeiro.

Metodologia. A forma de construção do *buffer* financeiro pode variar de acordo com a situação e proposta pessoais. No entanto, há metodologia mais adequada para tal elaboração, apresentada a seguir para o caso de construção de *buffer* financeiro de custo-planta:

1. **Levantamento.** Fazer levantamento de todas as despesas financeiras pessoais mensais.
2. **Diagnóstico.** Realizar diagnóstico do custo básico para sobrevivência pessoal e de dependentes em condições dignas – custo-planta – permitindo à conscin buscar novas oportunidades profissionais e de rendimentos financeiros necessários para sua vida.
3. **Cálculo.** Calcular o valor necessário para sobrevivência por dois anos sem outra entrada financeira. Estabelecer separadamente o valor de cada categoria de despesa, por exemplo, alimentação; moradia; saúde; transporte, para prazos predefinidos: 3, 6, 12 e 24 meses.
4. **Estratégia.** Para viabilizar esta construção, pode ser estratégico construir *buffer* de cada categoria de despesa de custo-planta inicialmente para 3 ou 6 meses, depois 1 ano, até chegar aos dois anos.
5. **Direcionamento.** Iniciar a alocação de dinheiro para a construção do *buffer*. Esta alocação pode ser baseada em valor mensal previamente definido ou ainda de acordo com entradas extras de dinheiro, previstas ou não (restituição de Imposto de Renda; 13º salário; 1/3 sobre férias; herança; indenização trabalhista ou ainda outra entrada específica e pontual). Neste ponto, será importante o pesquisador começar a desenvolver percepção pessoal para avaliar e definir o melhor direcionamento do dinheiro.
6. **Ciclo.** Ao atingir o valor definido para *buffer* financeiro de certa categoria, a pessoa deve iniciar a construção de *buffer* para outra categoria de despesa. Este ciclo deve ser repetido para cada despesa definida pela conscin como sendo prioritária e que não pode ficar descoberta em situação de emergência.

Autossuficiência. Após certo tempo, o *buffer* financeiro torna-se autossuficiente, ou seja, o próprio rendimento financeiro advindo do investimento do *buffer* em alguma aplicação financeira é suficiente para cobrir as despesas mensais pessoais. Este valor pode compor o *pé-de-meia* pessoal, permitindo à conscin alcançar a independência financeira.

Dupla. A construção de *buffer* financeiro para despesas comuns aos parceiros da dupla evolutiva segue mesma metodologia descrita. Da mesma forma, é interessante a elaboração de *buffer* financeiro para despesas com dependentes.

BUFFER FINANCEIRO INSTITUCIONAL

IC. Da mesma forma que na vida pessoal, é fundamental a Instituição Conscienciocêntrica – IC – prevenir-se contra situações emergenciais.

Funcionamento. A existência de *buffer* financeiro na IC possibilita que a estrutura básica de funcionamento institucional continue inalterada mesmo nos casos extremos de inexistência temporária de receitas financeiras advindas de novos cursos e alunos.

Mudanças. Esta realidade permite à IC investir em quaisquer mudanças necessárias na estrutura institucional, seja administrativa ou parapedagógica, minimizando qualquer impacto decorrente da ausência de receitas de cursos.

Respaldo. Além disso, este respaldo financeiro dá à IC condições de não se tornar dependente de alunos para seu custeio básico.

BUFFER FINANCEIRO EMPRESARIAL

Empresa. Assim como nos âmbitos pessoal e institucional, o conceito de *buffer* financeiro pode ser aplicado à área empresarial, quando os sócios se organizam para viabilizar que a empresa não sofra consequências da ausência de clientes e de outros tipos de oscilações de mercado.

Crise. Esta prática pode evitar ocorrências comuns no mundo empresarial – falência prematura das empresas ou também necessidade de se vender produtos ou serviços a qualquer preço, que pode aprofundar ainda mais a crise financeira.

Fôlego. O *buffer* financeiro empresarial pode ser construído pelos próprios sócios, antes mesmo da abertura da empresa, dando a ela mais fôlego para subsistir na fase inicial, ou ainda pode ser construído com a venda de determinado produto ou serviço.

TESTE DAS 11 PERGUNTAS TÉCNICAS QUANTO AO BUFFER FINANCEIRO

Aprofundamento. Para maior aprofundamento da compreensão do conceito de *buffer* financeiro aplicado à vida particular da conscin, apresenta-se a seguir o teste das 11 perguntas técnicas quanto ao tema.

01. **Agente.** *Quem se propõe a construir o buffer financeiro?* A conscin auto-organizada e planejadora, atenta à autossustentabilidade, independência financeira e autonomia evolutiva, objetivando o completismo existencial.

02. **Existência.** *O que é o buffer financeiro?* É a reserva financeira pessoal, empresarial ou institucional específica para a autossustentação e concretização de projetos essenciais durante período em que houver redução de rendimentos financeiros.

03. **Ordem (espaço).** *Onde é construído o buffer financeiro?* Na vida intrafísica da consciência.

04. **Tempo.** *Quando se deve construir o buffer financeiro?* Quando a conscin percebe a responsabilidade proexológica pessoal e o risco de desvio ou impotência diante de situação de redução orçamentária drástica, ou ainda quando a conscin planeja, voluntariamente, alguma mudança de vida no intuito de realinhamento proexológico que poderá implicar na redução orçamentária pessoal.

05. **Comparação.** *Com o que se compara a construção do buffer financeiro?* Compara-se ao *pé-de-meia*, dinheiro economizado ao longo da vida e reservado para eventualidade futura ou com o intuito de realizar o sonho pessoal.

06. **Causa-efeito.** *Por que se deve pensar na construção do buffer financeiro?* Pela possibilidade do *buffer* financeiro dar à conscin autonomia para, voluntariamente, assumir novo estilo de vida alinhado à proéxis pessoal, sem se sentir paralisada pela possibilidade de redução orçamentária nesta fase de transição.

07. **Recursos.** *Com quais recursos se pode construir o buffer financeiro?* Com todo recurso financeiro excedente àquele necessário para atender a todos os compromissos financeiros pessoais e de dependentes. É importante a conscin ter auto-organização e disciplina para realizar esta proposta.

08. **Modo.** *Como se deve construir o buffer financeiro?* Em primeiro lugar, pelo levantamento de todas as despesas financeiras pessoais mensais e posterior diagnóstico do custo básico elementar para sobrevivência pessoal em condições dignas que permitam à conscin buscar novas oportunidades profissionais. Após este levantamento, calcular o valor necessário para sobrevivência por dois anos sem outra entrada financeira. Este será o valor do *buffer* financeiro para o custo-planta. Para viabilizar esta construção,

pode ser estratégico formar *buffer* inicialmente para 6 meses, depois 1 ano, até chegar aos dois anos. A pessoa poderá também construir *buffer* financeiro para outros projetos que pretenda realizar.

09. **Meta.** *Qual a vantagem de se construir o *buffer* financeiro? O *buffer* financeiro minimiza a vulnerabilidade pessoal diante das injunções e instabilidades da vida intrafísica, mais especificamente ligadas às áreas da economia e finanças.*

10. **Fim.** *Para que se deve construir o *buffer* financeiro? A construção do *buffer* financeiro dá à conscin segurança, liberdade e autonomia necessárias para tomar decisões proexológicas conforme o momento evolutivo pessoal, sem precisar se paralisar ou submeter-se a chantagens pelo medo da falta de recursos financeiros para autossustentação.*

11. **Quantidade.** *Quanto se deve investir na construção do *buffer* financeiro? Todo o esforço saudável que permita à conscin alcançar segurança, sem deixar de saldar compromissos financeiros assumidos, nem tampouco se deixar paralisar na atuação proexológica.*

Remissologia. Pelos critérios da Mentalsomática, eis a seguir 12 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2010) que ampliam a compreensão do conceito de *buffer* financeiro:

01. Acumulabilidade: Experimentologia; Neutro.
02. Autonomia: Autonomologia; Neutro.
03. Autorganização livre: Intrafisiologia; Homeostático.
04. Conscin *large*: Intrafisiologia; Homeostático.
05. Conscin organizadora: Holomaturologia; Homeostático.
06. Definição do básico: Definiologia; Homeostático.
07. Dependência: Psicossomatologia; Nosográfico.
08. Economia da vida consciencial: Autoconscienciometrologia; Homeostático.
09. Fatura: Intrafisiologia; Neutro.
10. Inteligência financeira proexogênica: Proexologia; Neutro.
11. Poupança existencial: Intrafisiologia; Homeostático.
12. Prioridade proexológica: Autoexologia; Homeostático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagem. Esta pesquisa abordou aspectos relacionados ao desenvolvimento da inteligência financeira pessoal com enfoque proexológico.

Compléxis. O conceito de *buffer* financeiro é essencial para aplicação prática da inteligência financeira objetivando o completismo existencial.

Impacto. Foram expostos a análise da relação com o dinheiro e o impacto da situação financeira pessoal nos contextos holocármicos, esclarecendo a importância da gestão adequada do recurso financeiro nas proéxis pessoal e grupal.

Construção. Também foram apresentados os conceitos de custo-planta e encapsulamento financeiro, descrevendo-se, posteriormente, metodologia para construção do *buffer* financeiro para custo-planta.

Prioridade. Expôs ainda que o *buffer* financeiro pode e deve ser construído para despesas com custo-planta e projetos proexológicos prioritários, de maneira a viabilizar sua concretização.

Liberdade. Sob o ponto de vista financeiro, vale o questionamento contínuo acerca da liberdade de ação em conformidade com o Código Pessoal de Cosmoética e objetivos pessoais proexológicos, holocármicos e interassistenciais.

**O EQUILÍBRIO FINANCEIRO E A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
PROPICIADOS PELA CONSTRUÇÃO DO BUFFER
FINANCEIRO AUXILIAM A CONSCIN A MANTER-SE
FOCADA NOS PROPÓSITOS EVOLUTIVOS MAGNOS.**

REFERÊNCIAS

01. ARACÊ, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Curso Autoconscientização Organizacional*; Núcleo de Parapedagogia; Apostilas Docentes; Aula 2; 2009.
02. Athayde, Greice; Lavôr, Luciana & Catto, Maria Luiza; *Gestão de Recursos Intrafísicos*; Revista Conscienciologia Aplicada; 174 p.; Ano 4; N. 6; Edição Especial; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; Brasil; 2006; páginas 56 a 66.
03. Cerbasi, Gustavo; *Como Organizar sua Vida Financeira: Inteligência Financeira Pessoal na Prática*; Editora Campus-Elsevier; 1ª edição; Rio de Janeiro; 2009.
04. Cerbasi, Gustavo; *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos: Finanças para Casais*; Editora Gente; 1ª edição; São Paulo; 2004.
05. Couto, Maria Clara Pinheiro de Paula; *Fatores de Risco e de Proteção na Promoção de Resiliência no Envelhecimento*; Dissertação de Mestrado; Instituto de Psicologia; UFRGS; 2005.
06. Kiyosaki, R. & Lechter, S.; *Pai Rico Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*; 4ª edição; Editora Campus; Rio de Janeiro; 2000; páginas 14 a 16.
07. Schincariol, Juliana; *O Meu, o Seu e o Nosso Dinheiro*; IstoÉ Dinheiro; Revista; Ano 13; N. 660; Seção: *Comportamento*; 3 fotos; São Paulo, SP; 02.06.2010; páginas 212 a 214.
08. Schultz, P. D. e Schultz, E. S.; *História da Psicologia Moderna*; 15ª Edição; Editora Cultrix; São Paulo, SP; 1981; páginas 396 a 397.
09. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 239.
10. Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8 volumes; 7.200 p.; 1820 verbetes; 6ª edição; Associação Internacional EDITARES, Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2010.
11. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; Edição Princeps; Editora CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2003; página 234.
12. Idem; *Manual da Tenepes: tarefa energética pessoal*; 138 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1995; páginas 40 e 41.
13. Idem; *Manual dos Megapenses Trivocabulares*; 378 p.; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2009; página 165.
14. Yunes, M. A. M., Miranda, A. T. & Cuello, S. E. S.; *Um Olhar Ecológico para os Riscos e as Oportunidades de Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes Institucionalizados*. In S. H. Koller. Abordagem ecológica do desenvolvimento humano: experiência no Brasil. Editora Casa do Psicólogo; 2004; páginas 193 a 214.

Código Grupal de Cosmoética

Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Apresentação. Este documento apresenta compilação dos valores de conduta multidimensional da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, construído pelos voluntários da instituição sob a forma de código grupal ortopensênico em foco policármico.

Fundação. A Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ é instituição conscienciocêntrica, de terceiro setor, fundada em 14 de abril de 2001 no Estado do Espírito Santo, Brasil, voltada à pesquisa da consciência com enfoque na evolução grupal, na vida intrafísica ou humana, e ocorrências afins.

Instituição Conscienciocêntrica. “A *Instituição Conscienciocêntrica* é aquela concentradora das atividades nas autopesquisas da consciência e na reeducação consciencial, a partir da razão social e dos estatutos legais transparentes, sendo intrínseca, cosmoética e consciencialmente sadia” (VIEIRA, 2003).

Paradigma. Por constituir-se em instituição conscienciocêntrica, a Associação ARACÊ incorpora o paradigma consciencial, teoria-líder da Conscienciologia.

Condições. A transparência nos posicionamentos e a clareza na exposição das ideias foram consideradas condições essenciais pela equipe organizadora deste documento, com o objetivo de favorecer a compreensão das verpons e dos paraconstructos associados.

Tecnologia. As verpons apresentadas na forma de fundamentos ortopensênicos assentam-se em dois tecnônimos conscienciológicos: teática e verbação. Não se apresenta neste documento fundamentação teórica institucional a ser aplicada, mas a vivência grupal transcrita e sistematizada para condição de hipóteses e teorias, que moldaram o arcabouço institucional. Traduz-se em palavras a filosofia institucional aplicada.

Assinatura. “Toda verdade relativa de ponta, por si mesma, exige a competente técnica específica para expressá-la mais corretamente, por intermédio de assinatura pensênica” (VIEIRA, 2003).

Conteúdo. Este documento compila 10 anos de vivências multidimensionais e investigações grupais associadas, respectivamente, às áreas de Grupocarmologia, Intrafisiologia e Serenologia (Ano-base: 2011).

Metodologia. O método de trabalho utilizado para construção deste registro foi o Sistema de Plenárias, onde, através da participação igualitária, todas as consciências reunidas para tal propósito oportunizaram-se a expressão livre, a partir da volição e da afinidade pessoal consoante os campos pensênicos instalados durante a atividade.

Conscienciologia Aplicada. A Conscienciologia Aplicada, linha de pesquisa que se dedica ao estudo dos mecanismos para se colocar em prática as teorias da Conscienciologia, constitui-se na base de todos os estudos e atividades desenvolvidas pela Associação ARACÊ.

Continuidade. Os estudos relativos aos fundamentos institucionais continuam e continuarão a ocorrer de modo sistemático através da investigação de campo, da confirmação e da refutação de hipóteses de trabalho relacionais na prática cotidiana multidimensional da organização.

2. FILOSOFIA INSTITUCIONAL

2.1 Materpensene Institucional

Identificadores. Constituem-se identificadores evolutivos da Associação ARACÊ três especialidades da Conscienciologia: a Intrafisiologia, a Grupocarmologia e a Serenologia.

2.1.1 Intrafisiologia

Definição. “A Intrafisiologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo das relações e vivências da conscin nesta dimensão intrafísica ou humana” (VIEIRA, 2003, p. 271).

2.1.2 Grupocarmologia

Definição. “A Grupocarmologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo das relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no grupo evolutivo” (VIEIRA, 2003, p. 403).

2.1.3 Serenologia

Definição. “A Serenologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda o *Homo Sapiens Serenissimus* (Serenão ou Serenona), seus traços pessoais, suas características e consequências evolutivas” (VIEIRA, 2002, p. 43).

2.2 Missão e Visão

2.2.1 Missão Institucional

Contribuir com a reurbanização planetária por meio da intrafiscalização de holopenses proevolutivos, a partir da reeducação consciencial pela tares e da participação nas reurbexes, tendo por base a Conscienciologia.

2.2.2 Visão Institucional

Ser referência em soluções relativas ao estudo das especialidades conscienciológicas identificadoras-evolutivas: Intrafisiologia, Grupocarmologia e Serenologia.

3. CÓDIGO GRUPAL DE COSMOÉTICA (CGC)

CGC. Apresentam-se a seguir, em ordem alfabética, 11 elementos, construtores ortopensênicos da instituição, consensuados por seus pesquisadores-voluntários. Estes fundamentos institucionais significam código grupal de conduta. Vale ressaltar que o vínculo consciencial insere-se na condição modelar da instituição conscienciocêntrica, aqui registrado ao modo de ratificação proposital.

3.1 Acolhimento Assistencial (Assistenciologia)

Base. Um dos aprendizados grupais embaixadores da filosofia institucional é o acolhimento assistencial a toda consciência que chegar para ser assistida.

Não-exclusão. Institucionalmente, esta prática se dá através da atitude de não-exclusão das consciências que chegam para voluntariar, respeitando-se a condição de suportabilidade quanto à pressão holopensênica inerente aos trabalhos assistenciais desenvolvidos.

Congruência. Quando as consciências são acolhidas de modo empático, isso possibilita a expressão mais autêntica de seu microuniverso consciencial, caminhando para maior congruência e compreensão em relação às suas vivências. O acolhimento sincero proporciona a ampliação do círculo de relações assistenciais na multidimensionalidade.

Acessibilidade. O acolhimento assistencial conflui para a necessidade da compreensão dos parafatos relacionados à assistência. Faz parte do cotidiano institucional buscar o entendimento da demanda assistencial por trás das queixas e reclamações provenientes de campos patopensênicos, em um exercício constante de acessibilidade e reflexão.

Paraprofilaxia. O acolhimento fraterno promove, através da empatia, a conexão necessária às consciências que chegam para serem assistidas. É ação paraprofilática, uma vez que, ao predominarem sentimentos de aceitação e consideração, as consciências tendem a expressar naturalmente a postura acolhedora nas inter-relações grupais multidimensionais.

Dificultadores. Apesar da compreensão teórica, da busca da aplicação e da vivência institucional basilar, existem dificultadores na autovivência contínua do acolhimento assistencial incondicional. No exercício diário do voluntariado, pode-se citar a existência de oscilação da *postura assistencial* derivada, entre outros, da incompreensão do papel de *senha assistencial evolutiva* e da dificuldade pessoal de acessar a realidade do assistido, o que pode ser motivado, por exemplo, pela existência de apriorismos egoísticos em determinados contextos e da ausência de exemplarismo pessoal.

3.2 Aplicabilidade da Conscienciologia no Cotidiano (Conscienciologia Aplicada)

Orientação. A linha-diretriz de trabalho envolvendo todos os estudos e atividades desenvolvidas pela Associação ARACÊ é a Conscienciologia Aplicada.

Conscienciologia Aplicada. A Conscienciologia Aplicada é um conjunto de conhecimentos que tem por essência a prática dos princípios do paradigma consciencial. É a linha de pesquisa dedicada ao estudo dos mecanismos para se colocar em prática as teorias da Conscienciologia.

Autopesquisa. As temáticas da Conscienciologia Aplicada estão relacionadas à autopesquisa e são sistematizadas através do binômio teoria e prática (teática).

Vivências. O principal laboratório considerado nesse âmbito de trabalho é o cotidiano multidimensional de cada conscin, a partir da vida intrafísica. A valorização das vivências pessoais e o aprendizado da contextualização conscienciológica diária e contínua, através da associação de ideias, são considerados elementos fundamentais para pesquisa e exercitados em todas as práticas parapedagógicas da instituição. O objetivo é propiciar condições e ferramentas para que cada um possa tornar-se, na prática, um pesquisador de si próprio.

AM. A instituição investe no desenvolvimento de autopesquisadores com objetivo de catalisar a vivência e implantação de elementos constituintes da Autoconscientização Multidimensional (AM),

a partir do atendimento ao alunato e exercício do voluntariado institucional, incluindo-se a parapedagogia e a docência itinerante. Busca-se propiciar condições para que a conscin interessada possa autovivenciar a multidimensionalidade na vida humana.

3.3 Autenticidade (Cosmoética)

Transparência. Uma das características das inter-relações institucionais é a busca exaustiva da transparência completa quanto à intencionalidade consciencial.

Grupalidade. Na Associação ARACÊ a intensificação da vida em comum é realidade, uma vez que a Grupocarmologia é uma das especialidades de pesquisa conscienciológica da instituição. A fixação da autenticidade consciencial enquanto elemento basilar nas inter-relações se constitui em fator inevitável para a grupalidade multidimensional sadia.

Acesso. A transparência e a autenticidade se traduzem nas relações institucionais pela estimulação de estudos e comportamentos facilitadores do acesso e trânsito assistencial entre os indivíduos, tais como, espontaneidade, franqueza respeitosa, e comunicação direta, sem subterfúgios ou não-ditos.

Contaminação. A evitação direta nesse tipo de estimulação comportamental é o desenvolvimento do *agente contaminante pensênico*, o indivíduo que tende à condição patológica da fofin, coloquialmente identificado e denominado de “laranja podre” – aquele que faz a fofoca, e de “lata de lixo” – aquele que retroalimenta a patopensividade ao ouvir e concordar, de modo silente ou não, com a mesma. Em Conscienciologia Aplicada, consideram-se as duas condições lados da mesma moeda.

Criticismo. Institucionalmente, compreende-se que, através desse mecanismo relacional mais autêntico, o criticismo pode ser plenamente exercido.

Definição. A autenticidade é considerada elemento essencial ao exemplarismo pessoal. Segundo Vieira (2010, p. 5713), “o *princípio do exemplarismo pessoal* é a condição evoluída de se viver dando exemplos de maturidade consciencial em todas as áreas de manifestações pensênicas, própria da conscin autolúcida quanto à inteligência evolutiva e à Cosmoética, ex-aluna de *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático”.

3.4 Cooperação Proevolutiva (Conviviologia)

Orientador. Este fundamento filosófico tem sido orientador na convivialidade sadia interinstitucional e um dos responsáveis pelo desenvolvimento heurístico na Associação ARACÊ.

Não-competição. A autovivência institucional deste princípio é a não-competição com qualquer instituição conscienciocêntrica (IC) na realização de cursos e atividades parapedagógicas.

Surgimento. O surgimento data da época de implantação da segunda instituição conscienciocêntrica e do primeiro *campus* conscienciológico no Planeta – o CEAEC. Na época existiam apenas duas instituições conscienciocêntricas, ambas no Brasil: IIPC, fundado em 1988 na cidade do Rio de Janeiro, e CEAEC, fundado em 1995, na cidade de Foz do Iguaçu. “Este princípio surgiu em 1995, foi uma escolha do grupo de voluntários do CEAEC de não competir com o IIPC. Tal postura exigiu do grupo originalidade nas ações e propostas, desencadeando o acesso à heurística e a criação de neossinapses” (BALHAZAR, POLIZEL & LÜCKMANN, 2006).

Paraprofilaxia. O caráter paraprofilático desta conduta destaca-se, uma vez que fatos e parafatos apontavam, em 1995, para o surgimento de novas instituições conscienciocêntricas, o que vem

ocorrendo, segundo os fatos, dentro da proposta de expansão e consolidação da Conscienciologia no Planeta. Atualmente, a CCCI conta com 20 ICs (Ano-base: 2011).

Necessidade. Em 1995, se existisse qualquer nível de competição entre as duas instituições, seria exponencialmente ampliada a probabilidade de dificuldades futuras quanto ao público-alvo; à parapedagogia; às finanças; à expansão e inter-relações institucionais, entre outros aspectos. Isso era evidente para os voluntários do CEAEC. A busca sadia pelos diferenciais institucionais tornou-se necessidade.

Crises de crescimento. Buscar o novo significa predispor-se a conhecer e lidar com o desconhecido, o que, em geral, tende a provocar crises individuais e grupais. Entre 1995 e 1998, a inevitável quebra de paradigmas e consequentes crises de crescimento tornaram-se molas propulsoras das recins e recéxis dos voluntários da recém-fundada instituição conscienciocêntrica.

Heurística. A aplicação deste princípio levou a instituição ao desenvolvimento de novas frentes de trabalho e investigação. Desde 1995, pode-se citar, por exemplo, que todos os cursos e atividades parapedagógicas, publicações em Conscienciologia Aplicada e implantação de laboratórios de auto-pesquisa consciencial são resultados da postura não-competitiva e das crises de crescimento institucionais, derivadas da criação de diferenciais sadios e verpons.

Abordagem sistêmica. Pela visão sistêmica, considerando-se a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI – na condição de um organismo, e as instituições conscienciocêntricas ao modo de elementos constituintes desse sistema, a cooperação proevolutiva através da não-competição encontra razão de ser, a fim de evitar a condição negativa da *autofagia erosiva*, comprometedora da realização da maxiproéxis grupal.

3.5 Dinâmica da Autossustentabilidade Financeira (Intrafisicologia)

Intrafisicologia. Os estudos teáticos quanto à aplicação cosmoética dos recursos financeiros interessam à reversão da pressão holopensênica patológica relacionada ao uso do dinheiro na dimensão intrafísica, fazendo parte da Intrafisicologia, especialidade de pesquisa da Associação ARACÊ.

Inversão. O primeiro movimento concreto derivado desses estudos resultou no esforço para promover a inversão do fluxo pensênico relacionado, a partir da implantação de condutas institucionais sadias e inovadoras na refutação assistencial e exemplificadora frente ao holopensene patológico predominante nesta dimensão.

Indicadores multidimensionais. A Associação ARACÊ se orienta pela leitura mentalsomática e paraperceptiva de sincronicidades, fatos e parafatos para as tomadas de decisões nas áreas de gestão institucional. O conjunto de elementos utilizados para análise sistemática e contínua denomina-se indicador(es) multidimensional(ais).

Não-endividamento. A tecnologia financeira embasa-se no princípio do não-endividamento institucional. Além de se promover a saúde financeira da instituição, destacam-se os propósitos de: preservar-se da geração de interprisões; evitar chantagens extrafísicas relacionadas ao uso do dinheiro; minimizar a pressão extrafísica nas realizações interassistenciais.

Tares. O objetivo principal desse norteamento é a tares. As medidas práticas adotadas de esclarecimento e contrafluxo se traduzem pelos itens a seguir.

Usufrutuários. A instituição compreende e aplica todos os recursos financeiros na condição de usufrutuária dos mesmos, sendo responsável pelo direcionamento intrafísico e consequentes resultados frente às equipes de consciexes técnicas amparadoras.

Gestão por projeto. A gestão institucional se dá por projetos em todos os âmbitos. Todas as atividades da instituição são orientadas por projetos específicos, com contas de controle correspondentes, meios de entrada e direcionamento ou saída dos recursos.

Autossustentabilidade. A instituição é estruturada de modo a não depender financeiramente de cursos e alunos para seu funcionamento. Em consequência, os movimentos relativos à expansão das atividades da Associação ARACÊ podem ser analisados sob a ótica dos indicadores multidimensionais sem risco da contaminação na sua leitura e análise, derivado da necessidade do dinheiro enquanto recurso de sobrevivência financeira institucional.

Voluntariado. Tendo por base a teática da Conscienciologia Aplicada, os voluntários vivenciam a aprendizagem da autossustentabilidade financeira multidimensional análoga à Associação ARACÊ: do mesmo modo que a instituição não depende financeiramente de cursos e alunos, os voluntários não se tornam dependentes financeiros da instituição para realização de tópicos específicos da práxis individual.

Aprendizagem. Para o voluntário, a aprendizagem supracitada passa, por exemplo: pelo planejamento financeiro estratégico pessoal; uso de projetos e indicadores multidimensionais; eliminação de práticas derivadas do uso patológico do dinheiro, tais como *gersismo* – “querer levar vantagem em tudo”. O voluntário tem oportunidade de compreender-se na condição de usufrutuário do dinheiro e, como tal, responsável pelo seu gerenciamento em prol da práxis.

Catalise. A instituição é compreendida ao modo de ambiente catalisador para a consciência realizar sua práxis. A instituição conscienciocêntrica existe porque conscins e consciexes se reuniram para criá-la dentro de princípios proevolutivos avançados para realização de (maxi)práxis grupais.

Voluntário autossustentado. Os voluntários são responsáveis pelos recursos que sustentem a realização de suas práxis, não a instituição conscienciocêntrica. Inserem-se neste contexto a itinerância e a docência em Conscienciologia Aplicada. Considerando-se a instituição na condição de ambiente catalisador de práxis, cada associado, voluntário, docente e/ou pesquisador é corresponsável pela sua manutenção financeira essencial.

3.6 Empreendedorismo Consciencial (Proexologia)

Definição. Segundo Lavôr (2006), o *Empreendedor Consciencial* é a conscin autopesquisadora que investiga, estabelece objetivos pessoais desafiadores e proevolutivos, busca alternativas, assume responsabilidades e realiza a sua práxis com auto-organização, determinação e motivação. É a consciência que alcança resultados proevolutivos na busca do compléxis.

Máximo. Ainda de acordo com Lavôr (2006), a práxis, planejada durante o período intermisivo, é o empreendimento máximo na vida intrafísica. Em consequência, profissões, empresas, e instituições humanas são consideradas ferramentas, meios, para sua realização.

Instituição. Sob a ótica da Proexologia, a instituição conscienciocêntrica exerce papel relevante na condição de elemento catalisador das práxis em um grupo evolutivo.

Intrafisiologia. A Associação ARACÊ, a partir da Intrafisiologia, fomenta estudos e pesquisas de campo relacionadas ao desenvolvimento das capacidades individuais e grupais para concretização de gescons e realização satisfatória de práxis em suas dimensões: individual, grupal e maxigrupal. Inserem-se os estudos relacionados ao empreendedorismo consciencial associado aos princípios organizacionais conscienciocêntricos (VIEIRA, 2003) – instituições e empresas conscienciocêntricas.

Investimento. Pela Assistenciologia, os estudos desenvolvidos refletem o investimento e atenção existentes para realização da proéxis de seus voluntários, individualmente, e, em conjunto com a instituição. A instituição investe no desenvolvimento do empreendedorismo consciencial em seus voluntários, incluindo a gestão adequada de recursos intrafísicos, tais como: dinheiro, tempo e soma.

3.7 Gestão Participativa (Conscienciologia)

Organização. O estatuto da Associação ARACÊ apresenta 3 categorias de sócios e respectivas características de atuação nas assembleias institucionais: fundador, efetivo e contribuinte.

Gestão. Do ponto de vista estatutário, a gestão estratégica da Associação ARACÊ se dá através do Comitê Gestor, composto pelo Secretário Geral e Coordenadores dos Núcleos Institucionais.

Relações. Na prática, o sistema utilizado na Associação ARACÊ quanto à funcionalidade tende a horizontalização. O acesso às pessoas é facilitado ao máximo, a burocracia reduzida ao mínimo possível. Utiliza-se de modo intencional a descontração quanto à formalidade organizacional, espontaneidade e humor sadio nas inter-relações com objetivos de quebrar paradigmas anacrônicos relativos às inter-relações intrainstitucionais e eliminar distâncias, promovendo proximidade e empatia necessárias à assistência multidimensional.

Abordagem. A abordagem utilizada na instituição busca estimular o desenvolvimento da holomaturidade consciencial e conquistas pessoais tocantes à Interassistenciologia.

Autoridade moral. Sob a ótica da Cosmoética vivenciada, a abrangência da participação consciencial na Associação ARACÊ passa por critérios diversos do formal. Predominam condições inter-relacionadas de: membro atuante no voluntariado institucional; exemplarismo; agente assistencial catalisador multidimensional (epicentrismo); e sustentabilidade assistencial. As condições citadas valem para a atuação voluntária e a participação em diferentes níveis nas tomadas de decisão institucionais.

Conduta. Enquanto conduta-padrão ocorre, caso a caso e gradativamente, ampliação do âmbito de ação do voluntário na instituição, de acordo com seu desenvolvimento e grau de comprometimento assistencial.

Agente catalisador. De fato, a essência da gestão participativa da Associação ARACÊ está fundamentada na condição da conscin com amparo de função, exemplarismo e sustentabilidade necessários à pontual intervenção assistencial, à atuação catalisadora dos trabalhos da tares avançada em contextos e circunstâncias multidimensionais. A expressão coloquial para tal condição manifesta-se pela locução *conscin bola da vez*.

Amparo de função. Pelo amparo de função, não há limites para o número de atividades ou funções que um voluntário pode desenvolver na instituição. O mérito, a autoridade moral e o amparo de função são os elementos orientadores da ascendência institucional para o epicentrismo na coordenação de projetos. Não há apadrinhamentos. Ao assumir-se, ao posicionar-se, a conscin pode adquirir o amparo correspondente. Se o amparo de função retrocede, identifica-se no cotidiano a regressão da força presencial associada a esse fator. A responsabilidade consciencial também é proporcional.

Multiatribuições. A instituição estimula o uso assistencial dos traços e atributos conscienciais pela autorreeducação consciencial. Promove organizacionalmente – a partir do livre-arbítrio de cada consciência – a atuação dos voluntários em mais de uma área; a permanência estagiária sistemática em diversos núcleos de atividades; a coordenação e realização dos projetos em equipes.

Multidotação. O uso desse mecanismo tem por objetivos: desenvolver a multidotação consciencial; aprimorar o senso de grupalidade sadio; propiciar a emergência dos potenciais e atributos de cada consciência; desenvolver a postura assistencial permanente; e ampliar a visão de conjunto institucional.

Aprendizagem. Na prática, o aprendizado da impermanência aproxima realidades intra e extrafísicas, propicia novos modos de compreensão do mecanismo assistencial multidimensional e agiliza a desconstrução de realidades conscienciais anacrônicas, com objetivo de favorecer recins e recéis.

Metodologia. O método de trabalho utilizado no cotidiano institucional para debate reflexivo e tomadas de decisão é o Sistema de Plenárias, onde, através da participação igualitária, todas as consciências reunidas para tal propósito podem vivenciar a expressão livre, a partir da volição e da afinidade pessoal consoante os campos pensênicos instalados durante a atividade.

Plenária. O desenvolvimento dos trabalhos em plenária multidimensional ocorre a partir da movimentação pensênica e leitura paraperceptiva dos campos constituintes, dos questionamentos, das associações de ideias e do exercício prático da Refutaciologia.

Participação. A atuação de qualquer participante durante uma plenária depende da capacidade de entrada oportuna no movimento mentalsomático do campo instalado. Coloquialmente pode-se traduzir esta capacidade pela utilização de técnica própria para “pegar o bonde andando” sem estresse negativo. A participação de cada um é dinâmica e imprevisível, de acordo com suas predisposições. Cada plenária é única e multidimensional.

Escolha. De modo parcial ou integral, um indivíduo pode estar pensenicamente hígido, ser ativo, contribuinte e participante ou permanecer em condição de encapsulamento parapatológico. Todos são livres para escolher como agir. Qualquer participante pode ser questionado ou vivenciar intervenção assistencial a qualquer momento. Durante o evento, um dos aprendizados ocorre quando cada um aprende a abrir seu próprio espaço de participação. Não há “jeitinho” para entrar no campo. Ninguém é convidado a falar. Por outro lado ninguém é impedido de participar do movimento plenário se assim decidir. A repercussão quanto ao acerto ou erro na entrada de plenária tende a ser imediata ou quase, pois a repercussão no campo é instantânea.

Refutaciologia. A intenção principal no exercício da Refutaciologia no Sistema de Plenárias é desenvolver e aprimorar o senso da criticidade cosmoética e fortalecer a aprendizagem de todos os que necessitarem, através da autocrítica e da heterocrítica em tempo real. A técnica permite acesso a ideias originais relativas aos contextos analisados e conflui para fortalecer a todos os interessados nos diversos aspectos que convergem para o desenvolvimento do arrimo interconsciencial assistencial.

Conectividade. As características de trabalho da instituição, com atividades parapedagógicas e de gestão em cidades diversas, onde a itinerância é constante, exigiu, ao longo dos anos, o desenvolvimento de uma rede, onde a conectividade interconsciencial tem sido o fator que mantém a continuidade dos trabalhos sem lapsos em vários aspectos. Para tanto, podem ser citados, do ponto de vista intrafísico, o uso cotidiano da tecnologia de Internet; e, do ponto de vista extrafísico, a manutenção do *rapport* com o holopensene do trabalho institucional. A mobilidade consciencial e o “nomadismo itinerante” não afetam necessariamente o desenvolvimento de projetos, desde que existam equipes de trabalho comprometidas.

Continuísmo. O exercício da conectividade interconsciencial intra e extrafísica pode ser considerado treino consciencial para desenvolvimento de aspectos do continuísmo consciencial relacionados à manutenção da lucidez e dos revezamentos durante deslocamentos físicos e das alternâncias dos grupos de trabalho na Vigília Física Ordinária.

3.8 Grupalidade Sadia (Grupocarmologia)

Especialidade. Um dos fundamentos mais evidentes no cotidiano institucional que se reflete em todas as áreas é a grupalidade. As atividades institucionais são realizadas em grupo, desde sua fundação.

Relação. Estudos práticos da condição da grupalidade, iniciados em 1995, durante a implantação do primeiro *campus* da Conscienciologia no Planeta – CEAEC – apontaram relações com especialidade da Conscienciologia afim aos trabalhos da Associação ARACÊ: a Grupocarmologia.

Qualidade. A qualidade sadia de um grupo se estabelece a partir do padrão das inter-relações entre seus membros. A condição interassistencial avançada é fator *sine qua non* para definir o grau de higidez e sustentabilidade do grupo frente aos trabalhos relacionados às reurbexes e reurbins.

Multidimensional. Se, de acordo com a Evoluciologia, a evolução consciencial se dá através de grupos evolutivos afins, é possível também afirmar que a grupalidade sadia envolve conscins e consciexes afins, em vínculos pluriexistenciais mais positivos, para atuação conjunta assistencial.

Vínculos. Pela Assistenciologia, “assistir ou ser assistido são necessidades evolutivas somente atendidas interconsciencialmente. Quem assiste está assistindo a si próprio através das necessidades do outro, necessidades anteriormente próprias e com as quais tem vínculos, não raro até dentro do holopensene das interprisões grupocármicas” (VIEIRA, 2003).

Aprendizado. Na Associação ARACÊ, o aprendizado contínuo da grupalidade sadia envolve traforisticamente todos os membros do grupo institucional, em relação ao acolhimento fraterno às conscins e consciexes público-alvo da assistência institucional; a interassistência efetiva; a tares; as recins; as recéxis; os acertos grupocármicos; as acelerações das histórias pessoais; e as realizações da proéxis pessoal e da maxiproéxis grupal.

Parcerias. Esse princípio expande-se na busca da inter-relação sadia e cooperativa, parcerista com instituições e organismos da CCCI e afins na Socin.

3.9 Tangibilização de Ambientes Assistenciais Avançados (Holopensenologia)

Maxiproéxis. Este fundamento institucional trata da valoração à instalação de holopensenes proevolutivos através da intrafísicação de ambientes extrafísicos catalisadores de proéxis e maxiproéxis grupais. De fato, ao longo do tempo, este tem sido elemento norteador dos trabalhos de bastidores que promoveram a instalação de dois *campi* conscienciocêntricos, atualmente cognópolis conscienciológicas.

Realizações. Para a Associação ARACÊ, do ponto de vista das gescons grupais, um dos principais resultados da aprendizagem evolutiva institucional foi identificar que o mais importante nas edificações intrafísicas concretizadas não são as construções em si, mas sim a consolidação de holopensenes assistenciais avançados nas obras, que propiciaram e continuam propiciando que consciências cheguem para realizar trabalhos relevantes às suas proéxis.

3.10 Desenvolvimento da Condição de Arrimo Interconsciencial Assistencial (Assistenciologia)

Investimento. A Associação ARACÊ investe no desenvolvimento da condição de arrimo interconsciencial assistencial – a conscin assistente, autoconsciente da tarefa de assistir às consciexes carentes de todas as naturezas (VIEIRA, 2003).

Voluntários. O investimento é realizado a partir da ideia de que, segundo Vieira (2003), “a capacidade de suportar a pressão das ideias assediadoras sem se perturbar, revela ou exemplifica à consciex assistida o fraternismo como condição básica para o julgamento das ações.”

Prática. A prática utilizada para desenvolvimento dessa condição assistencial avançada permeia as atividades institucionais, a partir da parapedagogia e do voluntariado consciente. A desmitificação das parapercepções e o incentivo ao desenvolvimento e domínio autoparapsíquico, na condição de ferramenta essencial à interassistencialidade, também se inserem nessa prática.

Rotina. Outro aspecto a ser considerado neste fundamento é a “tendência evolutiva de tornar cada conscin assistente interconsciencial, isca autoconsciente em favor da ajuda aos parapsicóticos pós-dessomáticos, incluindo as consciências extrafísicas reurbanizadas, e também as ressomadas, por intermédio de trabalhos de desassédio frequente, na condição voluntária de rotina diuturna, útil, a caminho das *pararrotinas*” (VIEIRA, 2003).

3.11 Vínculo Consciencial (Conscienciocentrologia)

Afinidade. Os laços que unem os voluntários da Associação ARACÊ são da afinidade pensênica entre consciências do mesmo grupo evolutivo, conforme Vieira (2003), de acordo com a sincronicidade, a empatia e a raiz do convívio já existente em vidas humanas prévias.

Proéxis. Essa afinidade se manifesta pela aproximação intrafísica de consciências afins à programação existencial grupal de grande porte – maxiproéxis grupal – para realização do trabalho em comum.

Definição. “A técnica do vínculo consciencial é a aplicação dos liames do voluntário, homem ou mulher, nos trabalhos da instituição humana ou conscienciocêntrica, sem o vínculo empregatício convencional” (VIEIRA, 2003).

Visão. A instituição trabalha com visão traforista do voluntariado, buscando propiciar holopensênica e intrafísicamente ambientes interassistenciais onde trafores possam emergir e recins e recéis sejam estimuladas através de estresses positivos e crises de crescimento.

Encadeamento. A grupalidade sadia favorece a agilização do processo de aprendizagem evolutiva e permite o encadeamento de trafores nas realizações conjuntas no voluntariado institucional.

REFERÊNCIAS

1. Balthazar, Alexandre; Polizel, Caio & Lückmann, Celso; *Desconstruções de Realidades e Construções Intrafísicas Assistenciais*; Revista Conscienciologia Aplicada; 174 p.; Ano 4; N. 6; Edição Especial; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; Brasil; 2006; páginas 35 a 45.
2. Lavôr, Luciana; *Empreendedorismo Consciencial: Ferramenta para a Proéxis*; Revista Conscienciologia Aplicada; 174 p.; Ano 4; N. 6; Edição Especial; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; Brasil; 2006; páginas 142 a 161.
3. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8 volumes; 7.200 p.; 1820 verbetes; 6ª edição; Associação Internacional EDITARES, Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2010.
4. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
5. Idem. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

Filosofia e Política de Voluntariado

Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ

Núcleo de Voluntariado da Associação ARACÊ
voluntariado@arace.org

1. INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo da Política de Voluntariado da ARACÊ é apresentar os principais aspectos que norteiam a prática voluntária na ARACÊ.

2. FILOSOFIA

Definição. A Filosofia é a Ciência de todas as coisas, sistematizada através da razão natural, visando explicar o universo, as forças naturais que operam dentro dele, a finalidade da existência, a maneira correta de organizar e viver a própria vida, a relação do Homem com o Universo e a relação do Homem com o Homem (VIEIRA, 1999).

Sinonímia. 1. Ciência do raciocínio. 2. Prolongamento das Ciências. 3. Conjunto de conhecimentos específicos; conjunto de doutrinas. 4. Cultura do saber; gnose; investigação do saber; sabedoria.

Antonímia. 1. Bitolação mental. 2. Cegueira intelectual; visão curta. 3. Cultura inútil.

Conscienciologia. A base do sistema organizado de conhecimento dos voluntários-pesquisadores da ARACÊ é a Conscienciologia, estudo da consciência em abordagem integral, holossomática, multidimensional, bioenergética, projetiva, autoconsciente e cosmoética.

Vínculo. O vínculo dos voluntários-pesquisadores com a ARACÊ é consciencial, ou seja, ocorre a partir da afinidade com as ideias da Conscienciologia, com o materpensene e as especialidades da ARACÊ: Intrafisiologia, Grupocarmologia e Serenologia.

Assistencialidade. A Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ é uma Instituição Conscienciocêntrica, que possibilita a prática da interassistencialidade, a partir da realização de atividades que visam:

- a) Expandir o conhecimento para a evolução da consciência;
- b) Promover a reeducação consciencial através da tarefa do esclarecimento – tares;
- c) Pesquisar, estudar, ensinar, difundir e divulgar a Ciência Conscienciologia, com ênfase nas especialidades Grupocarmologia, Intrafisiologia e Serenologia, que compõem o materpensene institucional;

- d) Promover a aplicação do polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-convivência às consciências intra e extrafísicas;
- e) Incentivar seus associados e voluntários a desenvolver a autossuficiência evolutiva;
- f) Incentivar e oportunizar o aprendizado do empreendedorismo consciencial;
- g) Contribuir para a aplicação e consolidação do paradigma consciencial na intrafísicalidade;
- h) Estimular gestações conscienciais – gescons.

3. VALORES

Definição. Valor é a unidade de medida consciencial, cosmoética, que orienta as decisões prioritárias.

Sinonímia. 1. Conceito. 2. Símbolo. 3. Conjunto de princípios; síntese de princípios.

Antonímia. 1. Ausência de valor. 2. Antipriorização. 3. Inconsistência; indefinição; murismo consciencial. 4. Apatia.

Valores. Cada IC, ao gerir o voluntariado, adota um conjunto de valores que entende serem relevantes. Os valores servem de diretrizes para as ações voluntárias. A seguir, são apresentados os principais valores que servem de base para a ação do voluntário na ARACÊ:

a) **Abertismo consciencial.** Estar aberto para novas descobertas, a vivência útil de novas situações e acontecimentos, a neofilia enquanto meio para dinamizar a evolução consciencial individual-grupal e possibilitar a reciclagem contínua.

b) **Autodiscernimento.** Utilização da racionalidade lógica perante as atitudes.

c) **Completismo.** Ter foco no êxito da maxiproéxis grupal, coroamento de todo esforço pessoal, organizado no dia a dia, na interação com o grupo evolutivo, objetivando finalizar a tarefa/atividade proposta. Estar lúcido(a) quanto à responsabilidade pessoal no processo da maxiproéxis policármica em grupo.

d) **Comprometimento.** Tomar parte no trabalho voluntário, envolver-se, empenhar-se, compromissar-se com as equipes intra e extrafísica, visando obter resultados multidimensionais otimizados.

e) **Comunicação.** Fornecer as informações necessárias ao desempenho do trabalho voluntário; dar e receber *feedback*, buscando ser assertivo(a) naquilo que faz. Estar lúcido(a) e afinizado(a) com o trabalho para captar informações multidimensionais.

f) **Continuismo.** Dar andamento às atividades assumidas, levar de cabo suas tarefas a fim de não interromper o fluxo dos trabalhos.

g) **Disponibilidade.** Buscar disponibilizar seu tempo, energia e esforços em atividades e projetos da Conscienciologia, contribuindo em atividades e/ou projetos que sejam de utilidade para a instituição.

h) **Grupalidade.** Valorizar a experiência voluntária em grupo enquanto mecanismo para evolução, minimizando problemas, focando nas soluções e contribuindo para qualificação das relações interconscienciais sadias.

i) **Qualificação consciencial.** Ter no trabalho voluntário uma forma de qualificar sua expressão holossomática, através do emprego do talento-trafor.

j) **Traforismo.** Priorizar aproveitamento máximo dos trafores.

k) **Transparência.** Ser sincero consigo mesmo, expandindo a sinceridade e franqueza cosmoética para todas as relações conscienciais.

4. POLÍTICA DE VOLUNTARIADO

Definição. A política é a ciência ou habilidade de conduzir acontecimentos ou relacionar-se objetivando a obtenção de determinado fim, sendo aplicada a todos os sistemas sociais onde o poder tenha representatividade.

Etimológica. O termo política vem do idioma Grego, politiké, e surgiu no Século XV.

Sinonímia. 1. Ciência de governar; exercício do poder; governança. 2. Princípios de ação. 3. Estratégias de governo. 4. Diplomacia. 5. Posição partidária.

Antonímia. 1. Antipolítica. 2. Desgoverno, incivilidade. 3. Anarquia. 4. Politicalha. 5. Antidiplomacia (VIEIRA, 2003).

Definição. A Política de Voluntariado visa fornecer diretrizes às equipes de trabalho na gestão participativa para atingir as metas da IC, estimulando a autossustentabilidade dos voluntários.

Gestão participativa. Uma base norteia o cumprimento da Política de Voluntariado da ARACÊ a fim de que seja coerente com o sistema de gestão participativa:

a) **Descentralização.** As medidas adotadas no gerenciamento do voluntário visam fortalecer a ideia de gestão participativa, de corresponsabilidade no desenvolvimento do voluntariado, fornecendo maior responsabilidade e autonomia às coordenações de área e aos voluntários em geral.

4.1. VOLUNTÁRIO

Definição. O voluntário é a pessoa que exerce trabalho assistencial, sem vínculo empregatício, de iniciativa espontânea, voltado para o bem comum.

Sinonímia. 1. Tarefairo assistencial altruísta. 2. Doador da sua força de trabalho por vontade própria. 3. Operário não remunerado; trabalhador não remunerado. 4. Força não assalariada de trabalho. 5. Prestador não remunerado de serviços. 6. Retribuidor social superavitário. 7. Consciência humanitária. 8. Participante de mutirão.

Antonímia. 1. Empregado; funcionário; tarefairo assalariado. 2. Vendedor da sua força de trabalho. 3. Operário remunerado; trabalhador remunerado. 4. Força assalariada de trabalho. 5. Prestador remunerado de serviços. 6. Conscin egoísta; pessoa individualista.

4.2. VOLUNTÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA

Definição. O voluntário da Conscienciologia é a pessoa física realizando trabalho ou atividade não remunerada, com vínculo consciencial, em *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), por estar comprometida com a evolução cosmoética e assistencial de todas as consciências.

Sinonímia. 1. Colaborador de IC. 2. Coordenador de unidade conscienciocêntrica. 3. Diretor de IC. 4. Retomador de tarefa. 5. Associado de IC. 6. Cognopolita.

Antonímia. 1. Dissidente da Conscienciologia. 2. Voluntário belicista. 3. Doador voluntário de sangue. 4. Bombeiro voluntário.

4.3. VOLUNTÁRIO(A) DA ARACÊ

Definição. O voluntário da ARACÊ é aquele ou aquela que prioriza a autopesquisa a partir do exemplarismo, que tem como megafoco o desenvolvimento da mentalsomática, visando o completismo

da maxiproéxis grupal: a policarmalidade. É a minipeça lúcida que trabalha através do vínculo consciencial, na Gestão Participativa da ARACÊ.

Sinonímia. 1. Voluntário do *Campus* ARACÊ; voluntário de Office de Apoio Voluntário à ARACÊ. 2. Voluntário da gestão participativa da ARACÊ. 3. Voluntário da pesquisa da ARACÊ. 4. Voluntário integral da ARACÊ.

Antonímia. 1. Empregado da ARACÊ; funcionário do *Campus* ARACÊ. 2. Voluntário exclusivo de outra IC. 3. Aluno da ARACÊ.

4.4. PERFIL PARA SER VOLUNTÁRIO(A) DA ARACÊ

- a) Estabelecer vínculo consciencial.
- b) Ter cursado, no mínimo, até a 12^a (décima segunda) aula do Curso Autoconscientização Multidimensional – AMD.
- c) É desejável ter cursado o CIP – Curso Integrado de Projeciologia e/ou o CPC – Curso de Projeciologia e Conscienciologia, ambos realizados pelo IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia.
- d) Estar disposto a contribuir, aplicando competências, habilidades e potencialidades nas atividades desenvolvidas na ARACÊ.
- e) Estar de acordo com os deveres dos voluntários da ARACÊ.
- f) Estar apto a voluntariar após entrevista com o Núcleo de Voluntariado.
- g) Saber e poder conciliar trabalho profissional e trabalho voluntário.
- h) Quanto à CCCI, voluntariar de modo exclusivo na ARACÊ.
- i) Assinar termo de adesão ao trabalho voluntário.

4.5. MODALIDADES DE VOLUNTARIADO

- a) **Voluntário pesquisador-residente** (*Campus* ARACÊ). Voluntário(a) em permanência prolongada no *Campus* ARACÊ, em chalé ou basecon.
- b) **Voluntário à distância.** Voluntário não residente na região – num raio de 15 km, a partir do *Campus* ARACÊ, que dá apoio às atividades da ARACÊ.
- c) **Voluntário itinerante.** Voluntário à distância que vem ao campus ARACÊ voluntariar em prazos determinados, por exemplo, em finais de semana ou períodos mais extensos.
 - I. Este voluntário deverá estar de acordo com os mesmos critérios existentes para o voluntário pesquisador-residente.
- d) **Voluntário adolescente.** Voluntário da ARACÊ que possui menos de 18 anos de idade.
 - I. Deve passar por entrevista acompanhado do responsável legal.
 - II. O termo de adesão deve ser assinado pelo voluntário e seu responsável legal.

4.6. ALOCAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

- a) **Entrevista.** Para voluntariar na ARACÊ é necessário passar por entrevista no Núcleo de Voluntariado. A entrevista tem validade de um mês. Caso durante este período o voluntário não consiga se engajar nas atividades propostas, ele deverá passar por nova entrevista.

- b) **Alocação.** O voluntário pode ser alocado em um projeto ou em determinada função.
- I. O voluntário pode propor projeto, a ser aprovado pela instância competente. Pode, ainda, ser alocado em um dos projetos em andamento na ARACÊ, sendo orientado e acompanhado pelo coordenador do projeto.
 - II. O voluntário é alocado em um Núcleo (conforme Estatuto) e é indicado para realizar função específica naquela área, sendo orientado e acompanhado pelo(s) coordenador(es) do mesmo.
- c) **Crítérios.** Os seguintes critérios – todos com a mesma importância – serão considerados a fim de determinar a função do voluntário:
- I. Competências, traços e potenciais de que dispõe ou visa desenvolver.
 - II. Interesse do voluntário.
 - III. Necessidades institucionais.
 - IV. Disponibilidade do voluntário.

4.7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

- a) **Avaliação.** A cada coordenação de Núcleo será atribuída a responsabilidade de acompanhar as atividades voluntárias e fazer um balanço dos resultados obtidos junto aos voluntários de sua equipe.
- b) **Crítérios de avaliação.** A avaliação tem a proposta de cancelar e fortalecer os valores institucionais. Os critérios utilizados nessa avaliação são:
- I. Desenvolvimento: capacidade de assumir atribuições e responsabilidades de maior complexidade.
 - II. Automotivação: capacidade de manter o esforço contínuo.
 - III. Convivialidade: capacidade de manter comportamento sadio.
 - IV. Dedicção: capacidade de colocar em prática seu conhecimento teórico em momento ou situação emergencial. Esforço pessoal em prol da IC.

4.8. AFASTAMENTO OU DESLIGAMENTO DO(A) VOLUNTÁRIO(A)

- a) **Voluntário afastado.** É aquele que, por motivos pessoais ou institucionais, não pode desenvolver as atividades voluntárias por um período de tempo. São motivos de afastamento:
- I. Solicitação do Voluntário: quando o Voluntário solicita o desligamento ou afastamento.
 - II. Solicitação Institucional: quando a ARACÊ avalia que o voluntário não oferece condições adequadas de voluntariar.
- b) **Voluntário desligado.** É o voluntário impossibilitado de participar do trabalho voluntário na ARACÊ. O voluntário pode ser desligado da ARACÊ pelos seguintes motivos:
- I. Caso venha a atuar de maneira que possa comprometer gravemente o bom funcionamento da instituição.
 - II. Caso venha a atuar de maneira a comprometer a boa imagem da instituição.
 - III. Caso a ARACÊ verifique que as atividades desenvolvidas podem ser prejudiciais ao voluntário.
 - IV. Caso esteja no perfil dos critérios de desligamento do AVA – Apoio aos Voluntários e Alunos.

Desligamento. Todos os casos de desligamento devem envolver uma comissão composta por representantes do Núcleo de Voluntariado, do Núcleo de Saúde, e Secretário Geral.

Entrevista. Em quaisquer dos casos previstos neste item (4.8) a movimentação do voluntário será precedida de uma entrevista de afastamento ou desligamento junto ao Núcleo de Voluntariado.

4.9. RETORNO ÀS ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS

a) **Motivos pessoais.** Se o afastamento foi por questões pessoais, o retorno ocorrerá quando o voluntário manifestar a vontade de retomar as atividades. Neste caso, o afastamento fica limitado a três meses.

b) **Motivos institucionais.** Em caso de afastamento por questões institucionais, o voluntário poderá retornar às atividades voluntárias quando a instituição considerar que os motivos que acarretaram seu afastamento já foram solucionados.

Em ambas as situações, caso o voluntário tenha ficado afastado por mais de 3 meses deverá passar por outra entrevista com o Núcleo de Voluntariado, a fim de retomar o trabalho voluntário.

4.10. DEVERES DO VOLUNTÁRIO DA ARACÊ

Definição. O dever é obrigação à qual o sujeito se submete, geralmente em razão de um preceito moral ou de saber prático.

Sinonímia. 1. Compromisso moral; compromisso social. 2. Lei; obrigação legal. 3. Obrigação moral; obrigação pessoal; obrigação social. 4. Norma social; regra moral. 5. Costume cultural. 6. Convenção social; conveniência social.

Antonímia. 1. Descompromisso. 2. Desobrigação. 3. Omissão deficitária. 4. Desleixo; displicência. 5. Direito.

Deveres. Os deveres do voluntário da ARACÊ estão embasados nos seguintes princípios:

a) Interassistencialidade.

I. Assistir às consciências intra e extrafísicas.

b) Convivialidade

I. Adotar a educação e o bom tom na relação com os outros.

II. Contribuir para um ambiente de diálogo, integração e aprendizagem com resultados positivos de trabalhos conjuntos.

III. Não fazer seduções sexochacrais.

IV. Manter boas práticas: de higiene, educação e limpeza.

V. Respeitar a privacidade dos indivíduos.

VI. Respeitar o espaço e o silêncio necessário aos outros voluntários.

VII. Respeitar o outro, mesmo contrário às suas ideias.

VIII. Respeitar os funcionários, tratando-os com cordialidade e educação.

IX. Ser flexível nas próprias atitudes, para o bom andamento do trabalho em grupo.

X. Ter boas maneiras para uma convivialidade sadia.

XI. Ter autenticidade e transparência com cordialidade.

c) Cosmoética

- I. Atuar na instituição de maneira cosmoética, comprometendo-se com a realização das atividades necessárias ao bom funcionamento institucional e multidimensional às quais se propôs, agindo de forma responsável, pontual e assistencial, iniciando e terminando seu trabalho.
- II. Respeitar a singularidade, momento evolutivo, escolhas e prioridades das demais consciências.
- III. Zelar pelos bens materiais da instituição como se fossem próprios, sem, no entanto, apropriar-se dos mesmos.
- IV. Respeito e responsabilidade com as informações recebidas, lidando com maturidade e observando a própria intencionalidade na veiculação das mesmas.
- V. Não utilizar a imagem e nome da ARACÊ e de seus pesquisadores para benefício próprio.
- VI. Não denegrir a imagem desta instituição, de outras ICs e de colegas, dentro e fora dela.

d) Gestão Participativa

- I. Participar das decisões relativas à ARACÊ nas Assembleias e Reuniões Ordinárias do Comitê Gestor.
- II. Conhecer e acatar as normas da ARACÊ (Estatuto, Procedimentos Institucionais).
- III. Apontar e ser proativo, buscando as Coordenações competentes, com relação a irregularidades identificadas.
- IV. Apresentar sugestões para solucionar problemas porventura identificados.
- V. Buscar cumprir os objetivos da ARACÊ.
- VI. Vivenciar o modelo de gestão participativa.
- VII. Estabelecer metas em conjunto, coerentes com os projetos da ARACÊ.

e) Infraestrutura

- I. Contribuir com o uso racional e econômico dos recursos disponibilizados, evitando desperdícios.
- II. Respeitar o espaço físico – áreas construídas e ambiente natural.
- III. Seguir as normas de segurança. (ver Regimento Interno)
- IV. Utilizar telefone, internet, microcomputador, impressão e fotocopiadora, somente para fins de atividades voluntárias.

f) Profissionalismo

- I. Acatar e respeitar as regras e normas de visitação ao *Campus* da ARACÊ.
- II. Atualização e capacitação para exercer atividades da ARACÊ com melhor qualidade.
- III. Avisar sobre eventuais ausências com antecedência necessária para que o trabalho não seja comprometido.
- IV. Cumprir compromissos assumidos.
- V. Cumprir horários.

- VI. Cumprir o cronograma estabelecido das atividades.
- VII. Em caso de dúvida quanto a procedimentos, buscar informações, evitando tomar atitudes imaturas.
- VIII. Executar as tarefas com responsabilidade.
- IX. Dar exemplo sadio antes de criticar negativamente.
- X. Manter-se informado e atualizado quanto às atividades e à Estrutura Organizacional da ARACÊ.
- XI. Participar das reuniões relacionadas à sua área de atuação.
- XII. Posicionar-se crítica e cooperativamente, evitando o máximo possível deixar lacunas e omissões.
- XIII. Procurar manter-se inteirado das atividades em andamento.
- XIV. Ser cooperativo, receptivo, acolhedor, proativo e facilitador do bom andamento da ARACÊ.
- XV. Utilizar o crachá de identificação nas dependências da instituição.

g) Vínculo Conscencial

- I. Atender às necessidades da instituição com visão de conjunto e comprometimento.
- II. Contribuir para a manutenção do materspense da instituição.
- III. Contribuir para melhoria do holopense através da construção e manutenção de relações interconscenciais sadias.
- IV. Manter a higidez holopensênica.
- V. Manter postura traforista: valorizar os pontos fortes e não superestimar os pontos fracos da instituição e de seus voluntários.
- VI. Participar das atividades do voluntariado com verdadeira disponibilidade íntima.
- VII. Manter a auto e heteropesquisa atualizadas para melhorar o autoconhecimento pelo exemplarismo.
- VIII. Produzir gestações conscienciais, fruto da sua autopesquisa.
- IX. Buscar empregar os próprios atributos evolutivos com autolucidez, na função de minipeça dentro do maximecanismo evolutivo.

4.11. DEVERES DA INSTITUIÇÃO

É dever da instituição buscar preservar os direitos dos voluntários nos seguintes aspectos:

a) Convivialidade

- I. Respeito à privacidade.
- II. Ter acolhimento com fraternismo lúcido.

b) Cosmoética

- I. Ser respeitado em sua singularidade, momento evolutivo, prioridades e decisões.
- II. Tratamento igualitário sem favoritismo, discriminação, independente da função exercida e das capacidades pessoais.

c) Gestão Participativa

- I. Apresentar sugestões sobre qualquer setor, mesmo não atuando na área.
- II. Candidatar-se a cargos de liderança.
- III. Escolher a área de atuação de acordo com as diretrizes institucionais.
- IV. Participar das reuniões do colegiado gestor e assembleia geral dos associados.
- V. Ser informado e atualizado sobre os assuntos relativos à instituição.
- VI. Ter acesso ao estatuto da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ e demais políticas e normas de funcionamento institucional.
- VII. Direcionar questões ou demandas que não sejam de sua alçada ao Núcleo ou setor responsável.

d) Infraestrutura

- I. Utilizar as dependências do *Campus ARACÊ (Plenarium)*, laboratórios e outros ambientes para realizar pesquisas pessoais, obedecendo aos critérios existentes.

e) Liberdade de Expressão

- I. Exercitar a heterocrítica cosmoética.
- II. Manifestar suas opiniões com transparência e intencionalidade Cosmoética.

f) Política de descontos

- I. Usufruir da política de descontos para os voluntários pesquisadores-residentes.

5. COMPLEMENTO ESTATUTÁRIO

Todas as disposições contidas no presente documento apenas complementam e não conflitam com o Estatuto vigente.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. FERNANDES, Pedro & TORNIERI, Sandra; *Saiba o que é ser Voluntário do CEAEC*; <http://online.ceaec.org.br/CEAECOnline/secao.jsp?sid=41&bid=157> (acessado em 30/05/2009).

2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

3. *Idem*; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.

ANEXO 1 – LEI DO SERVIÇO VOLUNTÁRIO

Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a Instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Art. 2º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de Termo de Adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3º O prestador de serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

(Lei assinada pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, em Brasília, no dia 18 de fevereiro de 1998)

Critérios Docentes

Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ

Núcleo de Parapedagogia da Associação ARACÊ
parapedagogia@arace.org

Introdução. Este documento, organizado pelos gestores do Núcleo de Parapedagogia, com contribuições do Núcleo Técnico-científico, Núcleo de Saúde Conscencial, e do Secretariado Geral da Associação ARACÊ, apresenta as categorias e critérios para a constituição e especialização docente em Conscienciologia Aplicada, notadamente, em Intrafisiologia, Grupocarmologia e Serenologia.

Autoconquistas. Importa ao leitor, docente ou candidato à docência, utilizar o conteúdo apresentado neste documento enquanto instrumento autoconscienciométrico, útil na avaliação das autoconquistas evolutivas alcançadas e das autossuperações prioritárias.

I. PRÉ-REQUISITOS BÁSICOS PARA DOCÊNCIA NA ARACÊ

1. **Paradigma.** Estar posicionado a favor das ideias do Paradigma Conscencial e da Conscienciologia, segundo o Princípio da Descrença (Descrenciologia).

2. **Homeostase.** Apresentar bom nível de equilíbrio holossomático.

3. **Ensino formal.** Ter completado o ensino médio. Ter cursado; estar cursando 3º Grau; ou ter planejamento para tal, dando início, continuando e/ou concluindo esta etapa durante a participação nos Ciclos de EQD.

4. **Voluntariado.** Ser voluntário ativo da ARACÊ há pelo menos seis meses, de acordo com os critérios de voluntariado institucional.

5. **IC.** Conhecer as normas e fluxos da ARACÊ.

6. **Entrevista.** Fazer entrevista para a docência com professor habilitado pela ARACÊ.

7. **Clínicos.** Todos os profissionais que possuem consultório e realizam psicoterapia (por exemplo: psicólogo clínico, psiquiatra e analista) não poderão ministrar os cursos da ARACÊ na cidade em que atuam; entretanto, fica permitido ministrar os cursos da ARACÊ através de itinerâncias regionais/nacionais.

8. **Escala.** Os professores podem ministrar seu curso livre pela primeira vez na cidade em que moram. Entretanto, até que tenham adquirido larga experiência ao ministrar respectivo curso, evitar-se-á escalação nas cidades nas quais já residiram.

9. **Erudição.** Estudar áreas de conhecimento complementares, tais como: Comunicação, Educação, Filosofia, Finanças, Física, História, Psicologia, Psiquiatria, Saúde, e Sociologia, além da Conscienciologia.

10. **Autossustentabilidade.** Ter sustentabilidade financeira pessoal para arcar com despesas inerentes à condição docente em Conscienciologia Aplicada, tais como: transporte, hospedagem e alimentação.

10.1 Orientação

- A. **Buffer.** Buffer financeiro para itinerância durante pelo menos 51% do período do curso.
- B. **Planejamento.** Planejamento de buffer para o restante do curso.

II. CRITÉRIOS DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOCENTE

1. EXIGÍVEIS

1.1 **Autocompromisso Parapedagógico.** Responsabilidade proexológica e assistencial inarredável quanto ao compromisso de interassistência tarística intrafísica, às conscins, e extrafísica, às consciexes, durante o desenrolar completo do curso para qual o docente esteja alocado.

1.2 Somatologia

- A. **Presença.** Apresentação pessoal (cuidados básicos de higiene e visual).
- B. **Equilíbrio.** Equilíbrio da saúde física e mental, necessárias à docência e itinerância.
- C. **Rotina.** Estar em dia com os cuidados necessários à saúde somática.
- D. **Atividades.** Praticar alguma atividade física, a partir de orientação profissional adequada.

1.3 Energossomatologia

- A. **Saúde.** Saúde energossomática.

1.4 Psicossomatologia

- A. **Equilíbrio.** Equilíbrio emocional predominante (autoeducação psicossomática). Eutimia.

1.5 Mentalsomatologia

- A. **Autodidatismo.** Autorreducação contínua.
- B. **Atualização.** Conhecimento do professor quanto aos fatos para contextualizar os conceitos conscienciológicos no cotidiano.
- C. **Bom humor.** Temperamento positivo com predomínio do bom humor no dia a dia.
- D. **Criatividade.** Heurística pessoal.
- E. **Debate.** Capacidade de argumentação mentalsomática (conteúdo e forma); posicionamento cosmoético em temas críticos.
- F. **Intelectualidade.**

Conteúdo. Domínio *lato sensu* dos conteúdos mínimos de Conscienciologia, selecionados a partir das seguintes obras de referência:

- I. Projeções da Consciência.
- II. Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano.
- III. 700 Experimentos da Conscienciologia.
- IV. *Homo sapiens reurbanisatus*.

- V. *Homo sapiens pacificus*.
 - VI. Conscienciograma.
 - VII. Manual da Proéxis.
 - VIII. Manual da Tenepes.
 - IX. Manual da Dupla Evolutiva.
 - X. Enciclopédia da Conscienciologia.
- G. **Pacifismo**. Tendência à anticonflituosidade e à autopacificação.
- H. **Pesquisa**. Pesquisa pessoal conscienciológica.

1.6 Autopensenização

- A. **Criticidade**. Tendência à auto e heterocríticas sadias, cosmoéticas.
- B. **Diferenciação pensênica**. Conhecimento e aplicação da Técnica da Diferenciação Pensênica.
- C. **Pensenidade**. Tendência à higidez pensênica.
- D. **Retilinearidade**. Tendência à retilinearidade pensênica.

1.7 Comunicologia

- A. **Abordagem**. Tendência à abordagem traforista (auto e hetero).
- B. **Adequação**. Confor na comunicação, adequando linguagem corporal e discurso.
- C. **Coloquialismo**. Adequação da linguagem coloquial.
- D. **Divulgação**. Habilidades em promover e divulgar cursos, livros e projetos conscienciológicos em sala de aula.
- E. **Etiqueta**. Noções de etiqueta e apresentação pessoal.
- F. **Força**. Força presencial crescente.
- G. **Gramática**. Emprego adequado das regras gramaticais na comunicação oral e escrita.
- H. **Holossomatologia**. Capacidade de comunicação holossomática.
- I. **Mídias**. Habilidades do professor para atuação nas seguintes modalidades de mídia: televisiva e radiofônica.
- J. **Vícios**. Evitação de vícios de linguagem.
- K. **Vocalização**. Psicodinâmica vocal.

1.8 Didática

- A. **Paradidática**. Habilidades em utilizar todos os recursos disponíveis (didáticos e paradidáticos) para promover a tarefa do esclarecimento.
- B. **Pré-aula**. Otimizações da pré-aula; horário de chegada em sala de aula; preparo dos recursos didáticos; otimização das energias.
- C. **Timing**. Utilização adequada do tempo da aula; flexibilidade no binômio conteúdo da aula – demanda dos semperaprendentes.

1.9 Parapsiquismo e Docência Conscienciológica

- A. **Amparalidade.** Interação com amparadores de função.
- B. **Assim/Desassim.** Boa capacidade pessoal de assim e desassim.
- C. **Autodefesa.** Sustentação dos posicionamentos e esclarecimentos no campo parapedagógico.
- D. **Autoparapsiquismo.** Desenvolvimento técnico lúcido do autoparapsiquismo no dia a dia.
- E. **Campo.** Instalação e sustentação do campo energético parapedagógico.
- F. **Exemplarismo.** Verbação autoparapsíquica no cotidiano multidimensional.
- G. **Fraternismo.** Senso de fraternismo crescente. Empatia. Acolhimento.
- H. **Higidez pensênica.** Suporte de acesso em campos e holopenseses patológicos em sala de aula, sem contaminação.
- I. **Manejo de Campo.** Domínio de público.
- J. **MBE.** Condução adequada da mobilização básica das energias.

1.10 **Vícios.** Não desenvolvimento de vícios ou patologias que possam comprometer o equilíbrio da saúde, tais como: dependências químicas (drogas lícitas e ilícitas); quadros de obesidade mórbida.

1.11 **Associado.** Apresentar a condição de associado da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, por coerência, enquanto seu representante institucional público.

1.12 **Sala de aula.** Para atuação docente em Sala de Aula será necessária a participação continuada nos Ciclos de Equalização Docente – EQD (qualificação continuada), respectivas Oficinas de Treinamento, e estar aprovado nas Oficinas de Liberação Docente, de acordo com as Habilitações Docentes (Ver Seção III).

2. DESEJÁVEIS

2.1 Saúde

- A. **Profilaxia.** Providenciar exames periódicos profiláticos (recomendados pelo Ministério da Saúde); atenção aos níveis de colesterol, pressão arterial; predisposição ou existência de diabetes; entre outros.

2.2 Pesquisa

- A. **Ensino formal.** Especialização; mestrado; doutorado; e/ou pós-doutorado nas áreas de interesse.
- B. **Erudição.** Científica convencional e conscienciológica.
- C. **Publicações.** Publicações científicas convencionais e conscienciológicas.

2.3 Interassistência e Suportabilidade

- A. **Arrimo.** Desenvolvimento contínuo da suportabilidade pessoal a holopenseses doentios.
- B. **Cuidadologia.** Tendência para cuidador interassistencial.
- C. **Tenepes.** Prática da tenepes.

2.4 Conviviologia

- A. **Autoexemplarismo.** Teática e verbação crescentes com base no paradigma consciencial.
- B. **Grupalidade.** Senso de grupalidade sadia.
- C. **Realização.** Capacidade de realização individual e grupal.
- D. **Universalismo.** Senso de universalismo crescente.

2.5 Cosmoeticologia

- A. **CPC.** Implementar o Código Pessoal de Cosmoética (CPC) no cotidiano multidimensional.

2.6 **Indicadores.** Utilizar a Técnica de Indicadores Multidimensionais nas priorizações proexológicas. Ter autovivência na leitura de indicadores multidimensionais.

2.7 **Auto-organização quanto à aplicação do recurso tempo.** Administração do tempo eficiente a partir do autodiscernimento nas priorizações.

2.8 **Experimentologia.** Realizar sistematicamente experimentos em Laboratórios Conscienciológicos em *campi* da Conscienciologia, com ressalva para o Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*, em intervalo médio, recomendado, de até 18 meses.

3. AFASTAMENTO OU DESLIGAMENTO DOCENTE

3.1 Motivos de afastamento

- A. **Docente afastado.** É aquele que, por motivos pessoais ou institucionais, não pode desenvolver as atividades docentes por um período de tempo.
 - A.1 **Solicitação do voluntário.** Quando o voluntário solicita o afastamento.
 - A.2 **Solicitação institucional.** Quando a ARACÊ avalia que o voluntário não oferece condições adequadas para a docência institucional, de acordo com os critérios de análise e avaliação docente exigíveis.

3.2 Motivos de desligamento

- A. **Solicitação do professor.** A pedido, quando o docente solicita o desligamento.
- B. **Solicitação institucional.** É o professor impossibilitado de participar do quadro docente institucional. O desligamento do quadro docente pode ocorrer pelos seguintes motivos:
 - B.1 **Funcionamento.** Caso venha atuar de maneira que possa comprometer gravemente o bom funcionamento da instituição.
 - B.2 **Imagem.** Caso venha atuar de maneira a comprometer a boa imagem da instituição.
 - B.3 **Prejuízo.** Caso a ARACÊ verifique que as atividades desenvolvidas possam ser prejudiciais ao voluntário.
 - B.4 **AVA.** Caso esteja no perfil dos critérios de desligamento do AVA – Apoio aos Voluntários e Alunos (ver Manual AVA).
 - B.5 **Abandono.** Caso venha a comprometer a interassistência multidimensional de uma turma, através do abandono da mesma (ver Seção II; Item 1; Subitem 1.1: Autocompromisso Parapedagógico).

Desligamento. Todos os casos de desligamento por solicitação institucional devem envolver comissão composta pelos Coordenadores do Núcleo de Parapedagogia, do Núcleo de Saúde Consciencial, e Secretário Geral.

Retomador de tarefa. Todos os casos de afastamento, salvo os de natureza de cuidados e recuperação da saúde física (tais como: acidente; doença severa; internação hospitalar; pré-cirúrgico; pós-cirúrgico), por mais de seis meses, e de desligamento, implicarão na retomada de tarefa proexológica e reinício da carreira docente, de acordo com os critérios de voluntariado e/ou docência institucionais.

III. HABILITAÇÕES DOCENTES

1. Mediador de Fórum de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada

Definição. A categoria Professor Mediador de Fórum de Pesquisa é caracterizada pela atuação do professor-pesquisador no processo de mediação interdimensional gráfica e oral nos Fóruns de Pesquisa em Conscienciologia.

Atuação. O mediador não é escalado apenas para o evento, mas participa ativamente nas etapas anteriores de mediação, fazendo parte da equipe de revisão conformática dos textos, bem como das devolutivas gráficas e orais.

Requisitos. Já ter participado de atividades de pesquisa, tais como oficinas e cursos específicos na condição de orientador/facilitador; ter noções sobre Revisiologia; ter participado da equipe docente de um curso AMD completo; ter pelo menos 1 artigo publicado em periódicos relacionados; tender a postura pacificadora.

2. Palestra Pública de Curso Institucional

Definição. A categoria Professor de Palestra Pública de Curso Institucional é caracterizada pela atuação do professor em palestras gratuitas abertas ao público em geral.

Requisitos. Para isso, é necessário atender aos 2 itens abaixo:

2.1 **AMD.** Já ter ministrado pelo menos um AMD na equipe titular.

2.2 **Liberação.** Ter ministrado palestras-treinamento, ter sido aprovado por professores orientadores habilitados pela ARACÊ, e liberado pelo Núcleo de Parapedagogia.

Expertise. O palestrante dos cursos institucionais em Conscienciologia Aplicada será incentivado a ter a *expertise* e a teática conscienciológica enquanto fundamentos. Além da pesquisa (auto e hetero) e do exemplarismo, conhecer de fato os tratados da Conscienciologia e saber comunicar seus principais conceitos, na forma escrita e verbal, constituindo também um dos aspectos relevantes.

3. Palestra Pública de Curso Livre

Definição. A categoria Professor de Palestra Pública de Curso Livre é caracterizada pela atuação do professor em palestras gratuitas temáticas abertas ao público em geral.

Requisitos. Para isso, é necessário atender aos 2 itens abaixo:

3.1 **Especialização.** Ter aprovado o confor de Curso Livre, pelo Núcleo de Parapedagogia, baseado em pesquisas conscienciológicas pessoais, no percurso da especialização proexológica.

3.2 **Liberação.** Ter ministrado palestras-treinamento, com aprovação pelos professores orientadores habilitados pela ARACÊ, e ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia.

Expertise. O Professor de Palestra Pública de Curso Livre em Conscienciologia Aplicada deverá apresentar a *expertise* temática desenvolvida ou em franco desenvolvimento.

4. Curso Autoconscientização Multidimensional – AMD

Definição. A categoria Professor de AMD é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Multidimensional.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

4.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia por meio da participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AMD, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD e Autoconscientização Assistencial – AST.
- B. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso AMD completo.
- D. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Autopesquisologia; Comunicologia; Conviviologia; Grupocarmologia; Holomaturologia; Interassistenciologia; Intrafisicologia; Multidimensionologia; Parapercepcologia; Proexologia; Projeciologia; e Serenologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- E. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o AMD, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

5. Curso de Autoconscientização Assistencial – AST

Definição. A categoria Professor de AST é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Assistencial.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

5.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AST, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente em pelo menos 1 Curso AMD.

- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso AST completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Comunicologia; Conviviologia; Despertologia; Grupocarmologia; Interassistenciologia; Parapedagogia; Parapercepciologia; Proexologia; e Saúde Conscencial, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o AST, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

6. Curso de Autoconscientização Pluriexistencial – APL

Definição. A categoria Professor de APL é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Pluriexistencial.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

6.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia por meio da participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada APL, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão do Curso Autoconscientização Pluriexistencial – APL.
- B. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente de pelo menos 1 Curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso APL completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Holocarmologia; Holomaturologia; Holorressomática; Multidimensiologia; Parafenomenologia; Para-História; Pesquisologia; e Seriexologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o APL, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

7. Curso de Autoconscientização Organizacional – AOG

Definição. A categoria Professor de AOG é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Organizacional.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

7.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia por meio da participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AOG, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão do Curso Autoconscientização Organizacional – AOG.
- B. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente de pelo menos 1 Curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso AOG completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Administração de Empresas; Comunicologia; Conscienciologia; Cronêmica; Finanças; Interassistenciologia; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Parapercepciologia; Priorologia; Proexologia; e Somática; comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.
- G. **Especificidade.** Seguem abaixo 3 critérios específicos, a saber:
 - G.1. **Aplicação das propostas filosóficas do AOG**
 - Planejamento proexológico;
 - Responsabilidade com recursos intrafísicos;
 - Conscin *large*;
 - Auto-organização financeira;
 - Aplicação das ferramentas propostas no curso (encapsulamento financeiro, planilhas, *buffers*, projetos);
 - Autodesassédio na utilização das ferramentas propostas no curso.
 - G.2. **Teática na inversão do fluxo holopensênico financeiro planetário**
 - Independência financeira (não ser financeiramente dependente de outra pessoa);
 - Não gerar dependência financeira;
 - Hábito natural de realizar compras com pagamento à vista (não realizar compras a prazo / financiadas);
 - Não possuir dívidas pessoais.
 - G.3. **Auto-organização do docente-empresário e profissional liberal**
 - Separação clara entre as contas pessoais e empresariais;
 - Não usar recursos da empresa para fins pessoais.

Coordenação. Ao ministrar o AOG, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

8. Curso Duplologia – DPL

Definição. A categoria Professor de Duplologia – DPL é caracterizada pela atuação específica no Curso Duplologia – DPL.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Esse curso é ministrado por casais que aplicam e autovivenciam a técnica da Dupla Evolutiva. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

8.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada DPL, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Autoconscientização Pluriexistencial – APL; e Duplologia – DPL.
- B. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente em pelo menos 1 Curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso DPL completo.
- E. **Aplicação.** Aplicação da técnica da Dupla Evolutiva em seu cotidiano multidimensional há, pelo menos, 1 ano.
- F. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Comunicologia; Conviviologia; Duplologia; Finanças; Grupocarmologia; Holocarmologia; Interassistenciologia; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Parapercepciologia; Proexologia; Saúde Conscencial; e Sexologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- G. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o DPL, os professores recém-formados serão acompanhados por 1 dupla de professores titulares, responsáveis pela turma. Com a experiência em sala de aula, os professores recém-formados poderão passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária a liberação da dupla de professores recém-formados pelos professores titulares.

9. Curso Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos – GMT

Definição. A categoria Professor de Gestão Multidimensional de Talentos – GMT é caracterizada pela atuação específica no Curso Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos – GMT.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

9.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada GMT, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Autoconscientização Pluriexistencial – APL; Autoconscientização Evolutiva – AEV; Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos – GMT.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente em pelo menos 1 Curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso GMT completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Antropologia; Comunicologia; Consciencioterapia; Conviviologia; Cosmoeticologia; Duplologia; Evolucologia; Grupocarmologia; Holocarmologia; Interassistenciologia; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Paraetologia; Para-História; Parapedagogia; Parapercepciologia; Pesquisologia; Proexologia; Psicologia; e Sociologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.
- G. **Experimentos.** Ter realizado experimentos no Laboratório Conscienciológico da Grupalidade, no máximo, há 1 ano; ter realizado experimento no Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*, no máximo, até 18 meses.

Coordenação. Ao ministrar o GMT, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

10. Curso Pesquisologia Aplicada – PEA

Definição. A categoria Professor de Pesquisologia Aplicada – PEA é caracterizada pela atuação específica no Curso Pesquisologia Aplicada – PEA.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

10.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelos Núcleos de Parapedagogia e Técnico-científico após participação no laboratório para formação do professor de Pesquisologia Aplicada – PEA, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos cursos: Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Pesquisologia Aplicada – PEA.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso PEA completo.
- D. **Aplicação.** Aplicação voluntária e sistemática das técnicas propostas no Curso PEA.

- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Autopesquisologia; Comunicologia; Descrenciologia; Epistemologia; Grafopen-senologia; Interassistenciologia; Mentalsomatologia; Multidimensionologia; Parapedagogia; Parapercepciologia; Pesquisologia; Refutaciologia; Revisiologia; e Verponologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o PEA, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

11. Curso Autovivências Multidimensionais Introdutórias – AMI

Definição. A categoria Professor de Autovivências Multidimensionais Introdutórias é caracterizada pela atuação específica no Curso Autovivências Multidimensionais Introdutórias – AMI.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

11.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AMI, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos – GMT.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente de pelo menos 1 curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 3 cursos AMI completos.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Conviviologia, Comunicologia; Ecologia; Educação Ambiental; Grupocarmologia; Hotelaria; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Nutrição; Parapedagogia; Parapercepciologia; Psicologia; Saúde Conscencial; Sociologia; e Turismologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o AMI, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

12. Curso Autoconscientização Evolutiva – AEV

Definição. A categoria Professor de Autoconscientização Evolutiva – AEV é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Evolutiva – AEV.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

12.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AEV, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos cursos: Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Autoconscientização Pluriexistencial – APL; Autoconscientização Evolutiva – AEV.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente de pelo menos 1 curso APL.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso AEV completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Autoconscienciometria; Autoconsciencioterapia; Autoparapsiquismo; Autopesquisologia; Conviviologia; Despertologia; Evoluciologia; Grupocarmologia; Holocarmologia; Holomaturologia; Interassistenciologia; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Paraetologia; Psicologia; Reciclogenia; Saúde Conscencial; e Serenologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.
- G. **Conscienciograma.** Ter preenchido o Conscienciograma, com revisão de notas, no máximo, há 1 ano.
- H. **Experimentos.** Ter realizado experimento no Laboratório de Autoconscienciometria, no máximo, até 6 meses; ter realizado experimento no Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*, no máximo, até 18 meses.
- I. **Técnica.** Ter aplicado a “Técnica de Mais um Ano de Vida Intrafísica”, no máximo, há 2 anos.

Coordenação. Ao ministrar o AEV, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

13. Professor Orientador de Conscienciologia Aplicada

Definição. O Professor Orientador em Conscienciologia Aplicada é aquele docente com experiência qualitativa e quantitativa em sala de aula que se disponibiliza a contribuir no treinamento de novos professores e qualificação do corpo docente.

Caracterização. Esta categoria é caracterizada pela atuação do professor experiente, técnico, pesquisador nas seguintes áreas: Autoparapsiquismo; Autopesquisologia; Assistenciologia (Desasse-diologia); Conscienciometrologia; Cuidadologia; Heteropesquisologia; Parapedagogia; Parassociologia; Psicologia; Saúde Consciencial; Suportabilidade Holopensênica, e manejo de campo em sala de aula.

Requisitos. Para atuar na condição de orientador, o docente deverá atender aos critérios abaixo:

13.1 **Voluntariado.** Ser voluntário ativo da ARACÊ há, pelo menos, 4 anos, de modo con-dizente com os critérios de voluntariado.

13.2 **Laboratório.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no labo-ratório para formação do professor orientador de Conscienciologia Aplicada, constituído por:

- A. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de Equalização Docente (formação continu-ada e orientação parapedagógica).
- B. **Orientando.** Vivência da condição de orientando.
- C. **Orientador-residente.** Vivência da condição de orientador-residente por meio do acompanhamento de 1 turma de Orientação Parapedagógica; vivência da condição de orientador-residente por meio do acompanhamento de pelo menos 1 turma do programa de cursos de Conscienciologia Aplicada.
- D. **Docência.** Ser docente do curso Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos.
- E. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Curso Livre. Para atuar na condição de professor orientador o docente deve, necessariamente, ter apresentado em público, pelo menos, 2 aulas (sistematizadas), 2 cursos livres e/ou 2 artigos (publi-cados), a partir de sua pesquisa pessoal e teática, em atividades parapedagógicas e de pesquisa em Conscienciologia.

Atualização. Recomenda-se que o professor-orientador mantenha-se em constante atualização, participando ativamente das reuniões mensais no *campus* ARACÊ.

14. Itinerância Docente em Conscienciologia

Definição. A Itinerância Docente em Conscienciologia Aplicada é caracterizada pela atuação do professor em outros locais, cidades, estados ou países, fora do seu local de residência fixa.

14.1 Itinerância Nacional

Definição. A Itinerância Nacional é caracterizada pela atuação do professor fora da área de sua residência fixa, em território brasileiro.

Requisitos. Para efetuar itinerâncias no território nacional, é necessário que o docente seja liberado pelo Núcleo de Parapedagogia, de acordo com a categoria de atuação docente específica.

14.2 Itinerância Internacional

Definição. A Itinerância Internacional é caracterizada pela atuação do professor em países diferentes do seu país de origem, em evento organizado e coordenado pela ARACÊ ou em parceria com outra(s) Instituição(ões) Conscienciocêntrica(s).

Requisitos. Para fazer parte desta categoria, o professor deverá atender a 3 requisitos:

- A. **Condição.** Atuar, pelo menos, na condição de docente em Conscienciologia Aplicada AST.
- B. **Idioma.** Dominar o idioma do país de destino.
- C. **Holopensene.** Estudar e conhecer a cultura e o holopensene predominante do país de destino.

15. Mídia

Definição. A categoria Professor de Mídia é caracterizada pela atuação do professor na condição de representante institucional em rádio, televisão ou periódicos.

15.1 Mídia Nacional

Definição. A Mídia Nacional é caracterizada pela atuação do professor na condição de representante institucional em rádio, televisão ou periódicos, com abrangência em determinado Estado ou região do Brasil.

Requisitos. Atender aos critérios do professor itinerante nacional.

15.2 Mídia Internacional

Definição. A Mídia Internacional é caracterizada pela atuação do professor na condição de representante institucional em rádio, televisão ou periódicos, fora do território nacional.

Requisitos. Atender aos critérios do professor itinerante internacional.

16. Ciclos de Equalização Docente – EQD: Modalidades Formação Continuada e Orientação Parapedagógica

Definição. A categoria Professor de EQD – modalidades Formação Continuada e Orientação Parapedagógica – é caracterizada pela atuação do professor orientador, técnico, pesquisador, nas seguintes áreas: Autoparapsiquismo; Autopesquisologia; Assistenciologia (Desassediologia); Consciencimetrologia; Cuidadologia; Evoluciologia; Heteropesquisologia; Parapedagogia; Psicologia; Saúde Consciencial; Serenologia; Suportabilidade Holopensênica, e manejo de campo em sala de aula.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para tanto, é necessário atender aos requisitos a seguir:

16.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada – EQD, constituído por:

- A. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de Equalização Docente (Formação Continuada e Orientação Parapedagógica); Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- B. **Orientador.** Participação efetiva e completa enquanto professor orientador em Conscienciologia Aplicada.
- C. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 turma de EQD Formação Continuada e/ou Orientação Parapedagógica.
- D. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação

pública através de curso livre ou do programa institucional. É desejado que o candidato a docência dos ciclos de EQD dedique-se, sistematicamente, ao desenvolvimento e publicação de artigos, cursos, e livros, entre outros.

Coordenação. Ao ministrar o EQD, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

17. Curso Livre

Definição. A categoria Professor de Curso Livre é caracterizada pela atuação do professor especialista em área de investigação pessoal em Conscienciologia Aplicada.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, é necessário o professor atender aos requisitos a seguir:

17.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada – EQD, constituído por:

- A. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de Equalização Docente (Formação Continuada e Orientação Parapedagógica); Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- B. **Expertise.** Erudição e especialização temática comprovada convencional e/ou conscienciologicamente.
- C. **Apresentação.** Enviar o curso sistematizado e documentado, incluindo *release*, ao Núcleo de Parapedagogia.
- D. **Liberação.** Ter o curso liberado pelo Núcleo de Parapedagogia através de Oficina Piloto.
- E. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica na área de especialização. É desejado que o professor de Curso Livre dedique-se, sistematicamente, ao desenvolvimento e publicação de artigos, cursos, e livros, entre outros.
- F. **Atualização.** Comunicar por escrito ao Núcleo de Parapedagogia toda e qualquer modificação realizada no confor do Curso Livre liberado, para atualização e liberação do novo formato.

Coordenação. Para as primeiras turmas nessa modalidade, o professor de Curso Livre poderá ser acompanhado por 1 professor veterano, de acordo com a orientação parapedagógica.

Responsabilidade. As atividades parapedagógicas em Conscienciologia Aplicada derivadas da autopesquisa e sistematizadas em Cursos Livres são de responsabilidade, em primeiro lugar, do(s) pesquisador(es) e, se aprovadas pelo Núcleo Parapedagógico ou Acadêmico da IC, este torna-se co-responsável pelo encaminhamento dos trabalhos quanto à condição parapedagógica e de comunicação.

Profissionalização. Com propósito de profissionalização – elemento integrante do planejamento estratégico institucional, o Núcleo de Parapedagogia poderá promover apreciações do corpo docente com objetivos interassistenciais-tarísticos, e incluirá novos métodos avaliativos, sob demanda.

Política Editorial da Editares

Associação Internacional Editares

www.editares.org
editares@cybermais.net

Definição. A Política Editorial da Associação Internacional Editares é o conjunto de princípios, normas e diretrizes cosmoéticas destinados à orientação de autores, autorandos e da equipe editorial, composta por editores, membros do Conselho Editorial, revisores de conteúdo e forma (confor), capistas, diagramadores e pessoal de marketing e distribuição.

I. CONSELHO EDITORIAL EDITARES

Definição. O Conselho Editorial Editares é órgão colegiado normativo, consultivo e deliberativo com a função de analisar, qualificar e referendar as gestações conscienciais (gescons) produzidas e publicadas pela instituição.

Composição. O Conselho Editorial é composto por equipe multidisciplinar de autores e voluntários da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

II. LINHA EDITORIAL

Definição. A linha editorial é a orientação ideológica abrangendo assuntos, temas, gêneros literários e objetos de publicação de determinada editora.

Prioridade. A Associação Internacional Editares prioriza a produção e publicação de gescons embasadas na ciência Conscienciológica e especialidades.

Paradigma. A Editares publica obras com foco em outras áreas do conhecimento humano, quando o Conselho Editorial considerar a possibilidade do livro contribuir para o desenvolvimento do paradigma consciencial.

III. RECOMENDAÇÕES QUANTO AO CONTEÚDO

Conteúdo. Eis, na ordem funcional, 9 recomendações quanto ao conteúdo da gescon, a serem atendidas pelos autores antes de a obra ser apresentada à Editares:

1. **Apresentações.** Apresentar publicamente a gescon ou trabalhos relativos à temática em desenvolvimento por meio de artigos, cursos, palestras, debates, seminários e congressos. Tal procedimento, inevitavelmente, trará novas reflexões ao autor, heterocríticas e sugestões valiosas para o aprimoramento da gescon.

2. **Estilística.** Privilegiar a estilística pessoal, permitindo maior fluidez no desenvolvimento do conteúdo da obra e da capacidade comunicativa.
3. **Conteúdo.** Atentar para a fidedignidade do conteúdo apresentado.
4. **Fluência.** Primar pela fluência redacional e, preferencialmente, pelos aspectos inovadores quanto ao conteúdo e abordagens (neoverpons).
5. **Público leitor.** Adequar o nível de aprofundamento das ideias e a linguagem empregada no texto ao público leitor.
6. **Neologismos.** Ao propor neologismos, consultar o Conselho Internacional de Neológica da Conscienciológica (CINEO), vinculado à União das Instituições Conscienciológicas Internacionais (UNICIN), sobre procedimentos para validação do termo.
7. **Revisão.** Revisar, com exaustividade e detalhismo, a própria gescon. Após tal procedimento, distribuir exemplares da obra a pesquisadores habilitados à realização de revisão de conteúdo e forma.
8. **Abertismo.** Manter postura de abertismo consciencial, com criticidade cosmoética, sobretudo quanto às heterocríticas recebidas.
9. **Normalização.** Aplicar a técnica da revisão panorâmica, na qual a revisão do livro é feita em etapas, por itens de mesma categoria, por exemplo, verificando todas as definições em conjunto, na sequência, listagens, citações, frases enfáticas, tabelas, além de confirmar a conjunção ou encadeamento dos capítulos entre si e outras partes do livro.

IV. REQUISITOS PARA ENTREGA DOS ORIGINAIS

A. **Autoavaliação.** Antes de apresentar a gescon à Editares, é solicitado à autora, autor ou autores a autoavaliação crítica quanto ao nível de completismo da obra. Com o fito de direcionar essa análise, eis questionário a ser respondido com a máxima autocrítica e sinceridade:

01. **Estrutura.** Terminei todas as partes do livro (títulos, subtítulos, sumário, introdução, capítulos, conclusão, bibliografia, entre outras)?
02. **Dúvidas.** Eliminei todas as dúvidas ou incertezas em relação ao conteúdo ou à forma da obra?
03. **Heterorrevisões.** Solicitei a análise e revisão do livro a outros pesquisadores ou instituições (amigos, especialistas, Assessoria Grafopensênica da Uniescon, Conscienciológica em Debate da UNICIN, Seminário de Pesquisa do IIPC, entre outros)? Recebi e incorporei à gescon as sugestões de revisão solicitadas?
04. **Depuramento.** Retirei as ideias repetidas e depurei o texto?
05. **Cosmoética.** Fiz análise cosmoética da obra e não me arrependerei do conteúdo no futuro?
06. **Exaustividade.** Cheguei à exaustividade dos próprios potenciais autorais para essa obra?
07. **Conceitos.** Verifiquei, na literatura disponível, o correto emprego de conceitos e verpons da Conscienciológica?
08. **Bibliografia.** Consultei obras de referência sobre o tema, tanto conscienciológicas quanto obras em geral?
09. **Leitor.** Fiz a leitura da obra sob o ponto de vista do leitor?
10. **Política.** Tenho conhecimento pleno da Política Editorial da Editares e o livro produzido está de acordo com ela?

Acabativa. Caso você tenha respondido não a alguma das questões acima, seu livro ainda não está pronto para dar entrada na Editares.

B. Materiais. Para entregar a gescon na Editares, o autor deverá providenciar os seguintes materiais:

1. **Minicurrículo.** Entregar minicurrículo com as atividades que desempenha na Socin, no voluntariado conscienciológico e informações para contato, tais como: endereço completo, telefone fixo, telefone celular (ambos com DDD) e e-mail.

2. **Exemplares.** Imprimir e espiralar 3 cópias da gescon.

3. **Mídia.** Gravar 1 CD-R contendo a obra e o minicurrículo do autor. Não serão aceitas outras mídias como CD-RW, disquete 3'5", cartões de memória ou pendrive.

C. Local. O livro deve ser entregue na sede da Associação Internacional Editares: Av. Felipe Wandscheer, nº 5.100, Sala 107, bairro Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, CEP 85856-530, mediante agendamento.

V. FORMATO PARA ENTREGA DOS ORIGINAIS

Formato. O formato necessário para encaminhamento da gescon à Editares consiste nos 11 itens abaixo:

01. Título.

02. Subtítulo (se houver).

03. Nome do autor. Recomenda-se a utilização de nomenclatura binominal, formada pelo nome e 1 sobrenome.

04. Sumário ou índice geral.

05. Prefácio (se houver).

06. Introdução ou apresentação.

07. Texto em redação final.

08. Normalização. É responsabilidade do autor a normalização da obra segundo Normas da Enciclopédia da Conscienciologia, Normas de Editoração e Apresentação de Documentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou qualquer outra norma técnica internacionalmente reconhecida. A normalização inclui texto, referências, notas, citações, bibliografia, frases enfáticas, entre outras.

09. Imagens. Caso a gescon contenha imagens, digitais ou não, é responsabilidade do autor providenciar e enviar autorizações, por escrito, junto aos originais, para publicação das mesmas. Só farão parte da gescon imagens com a devida autorização daquele(s) que detém o direito autoral. As ilustrações podem ser fornecidas digitalizadas, em resolução mínima de 300 dpi, no tamanho a ser usado no texto, nos formatos tif ou jpg, numeradas e com referência clara no local de entrada no texto.

10. Anexos (se houver).

11. Formatação. Os originais devem ser formatados em folha tamanho carta ou A4, em Word (.doc) ou outro editor de texto com formato rich text format (.rtf), preferencialmente, em fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento entre linhas simples e margens de 3 cm em todas as direções.

Diagramação. Solicita-se aos autores não realizar qualquer tipo de diagramação na gescon encaminhada à Editares. O projeto gráfico e o processo de editoração da obra serão realizados pela Editora.

VI. ENTREGA DOS ORIGINAIS

Protocolo. Ao confirmar o atendimento às normas solicitadas é possível agendar horário com a equipe da Editares para a entrevista de entrega dos originais.

On-line. Os autores que não tiverem possibilidade de comparecer à Editares para a entrevista presencial podem enviar os originais pelo correio e agendar a entrevista *on-line* com data posterior à chegada do material à Editora.

Devolutiva. Após a entrevista de entrega dos originais, o autor receberá o retorno do encaminhamento sugerido para a obra, em até 15 dias. A primeira devolutiva pode resultar em 2 possíveis encaminhamentos:

1. Conselho Editorial: a obra é encaminhada para elaboração de parecer pelo Conselho Editorial, pois atende aos requisitos iniciais para publicação (Item IV).

2. Autor(a): a obra é devolvida ao autor(a) ou autorando(a), pois ainda não atende aos requisitos para publicação.

VII. EMISSÃO DO PARECER DA GESCON

Prazo. O Conselho Editorial da Editares tem prazo de 1 mês para concluir o parecer, a contar da reunião mensal subsequente do Conselho, posterior à entrega. Esse prazo pode ser estendido quando necessário.

Revisores. A Editares definirá, no mínimo, 2 pareceristas para analisar a obra. Será facultado ao autor sugerir um terceiro parecerista, caso considere conveniente.

Tipos. Quando a gescon estiver de acordo com a linha editorial da Editares, o Conselho Editorial emitirá 3 tipos de parecer:

1. **Edição.** A gescon está em condições de ser encaminhada para o processo de edição.

2. **Qualificação.** A gescon está em condições de ser encaminhada para o processo de qualificação.

3. **SAA.** A gescon está em condições de ser encaminhada para o Serviço de Apoio ao Autorando (SAA).

Devolução. Caso a gescon ainda não esteja de acordo com a linha editorial da Editares, o autor será informado através do Parecer Editorial e terá, a partir de então, 2 meses para retirar o CD-R na Editares ou solicitar o envio pelos correios, no caso de autores não residentes em Foz do Iguaçu.

VIII. CESSÃO DOS DIREITOS PATRIMONIAIS

Publicação. A Associação Internacional Editares somente publica gescons mediante a cessão dos direitos patrimoniais, de acordo com o princípio da edição gratuita (V. Verbete: *Edição Gratuita*, da Enciclopédia da Consciencologia). Os recursos obtidos com a venda das obras editadas pela Editares são revertidos para a manutenção e desenvolvimento de atividades interassistenciais da CCCI.

Contrato. O autor deve firmar o contrato de cessão de direitos patrimoniais com a Editares, antes de a obra entrar em processo de produção.

Exclusividade. Após a assinatura do contrato, a Editares adquire o direito exclusivo sobre a edição da gescon no formato impresso ou digital. Caso seja produzida nova edição, novo contrato de cessão de direitos patrimoniais deverá ser firmado entre as partes, visando atender primeiramente os interesses do autor(a).

Doações. De acordo com a política de doações da Editares, o autor receberá 5% dos exemplares, até o limite de 50 livros da edição, quando a tiragem for superior a 1.000 livros impressos. O autor poderá solicitar número maior de exemplares antes da impressão, mediante pagamento do valor do custo da gráfica para os exemplares adicionais.

IX. PROCESSO DE EDIÇÃO

Etapas. Os originais passarão por várias etapas de produção, envolvendo diversas especialidades técnicas comprometidas com o padrão de qualidade da gescon.

Capa. A capa da gescon é definida pela Editares, em concordância com o autor, seguindo os padrões da Editora.

Autorização. Após a aprovação da versão final do texto e da capa pelo autor, encerra-se a fase de produção editorial e o livro segue para impressão. Caso o autor deseje fazer qualquer alteração após a assinatura da versão final, ficará responsável pelos custos decorrentes dessa intervenção.

Prazos. A produção da gescon tem o prazo mínimo de 6 meses e conta com as seguintes etapas:

1. **Revisões.** Revisões de conteúdo e forma.
2. **Índices.** Preparação de índices geral, onomástico, de estrangeirismos, entre outros.
3. **Diagramação.** Diagramação e formatação da obra.
4. **Capa.** Elaboração dos textos e da arte da capa, orelhas, contracapas e outras partes do livro.

X. QUANTO À PUBLICAÇÃO

Gráfica. A gescon será encaminhada à gráfica pela Editares, de acordo com o cronograma do projeto editorial.

Prioridade. A sequência de publicação das obras não segue necessariamente a ordem de entrada na Editora, dependendo de variáveis tais como: contexto da CCCI, conjuntura intrafísica, situação do autor (idade, estado de saúde, etc.), disponibilidade de recursos financeiros, entre outras.

Financiamento. Todo o trabalho de edição realizado pela Editares não implica em nenhum tipo de custo para o autor. Somente os serviços terceirizados podem contar com suporte financeiro do autor(a), incluindo, principalmente, os custos de impressão em gráfica. Caso o autor(a) não disponha, no momento, de recursos financeiros para colaborar com esses custos de impressão, o livro será produzido mediante a disponibilidade de recursos financeiros da Editora.

Planejamento. Ainda segundo o princípio da catalisação da interassistência consciencial inerente à edição gratuita, sugere-se ao autor(a) começar o quanto antes o planejamento financeiro proexológico, garantindo a autossuficiência financeira para a materialização da gescon pessoal.

Tiragem. A tiragem de cada edição constitui decisão técnica editorial e depende de variáveis, tais quais: público leitor, custos de produção, estimativa de venda, análise do mercado, entre outras.

Autonomia. A Editares, com base nas orientações do Conselho Editorial, se reserva o direito de publicar ou não qualquer obra a ela apresentada.

XI. OUVIDORIA

Ouvidoria. A Associação Internacional Editares mantém serviço permanente de ouvidoria para atender questionamentos, dúvidas, sugestões e elogios de autores e autorandos da CCCI.

Foz do Iguaçu, 08 de agosto de 2010.

A Editares, ao realizar alterações na Política Editorial,
se compromete a divulgá-las amplamente à CCCI.

INSTRUÇÕES PARA AUTORES

A Revista *Conscienciologia Aplicada*, da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ, tem por objetivo publicar artigos que contribuam para a difusão dos conhecimentos da Conscienciologia e que não tenham sido publicados previamente em outros periódicos.

1. Tipos de Artigos:

Serão publicados os seguintes tipos de artigos: Artigos Originais, Artigos de Revisão, Artigos de Atualização, Relatos de Casos, Correlações Clínicas, Resultados de Pesquisas Experimentais e Clínicas, Resumo de Artigos publicados no Exterior, Comunicações Breves, Transcrição de Conferências, Resenhas Críticas de Livros e filmes, Cartas ao Editor, Notícias e Informações sobre a Conscienciologia e sobre instituições que pesquisem assuntos correlacionados à Conscienciologia.

2. Para onde encaminhar:

Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ

Envio Eletrônico: e-mail: editorial@arace.org com cópia para cientifico@arace.org

Envio Postal: Caixa Postal 110, CEP 29260-000, Domingos Martins – ES.

3. Como encaminhar:

Os artigos devem ser enviados em formato eletrônico por *e-mail*, ou em 3 cópias via correio. A digitação deve ser feita em editor de textos compatível com *Word for Windows (.doc)*. Deverá ser acompanhado de correspondência ao Editor, contendo: nome completo dos autores, qualificação, endereço e nome da instituição na qual o trabalho foi realizado, qual a seção da Revista a que se destina e endereço, número de telefone, fax e *e-mail* do primeiro autor.

4. Critérios de Publicação:

Para a publicação de trabalhos na Revista *Conscienciologia Aplicada*, o Núcleo Técnico-científico da ARACÊ poderá sugerir ao autor alterações, correções e adequação às normas da publicação. O autor deverá enviar, junto com o artigo, declaração autorizando a publicação e documento de “Cessão de Direitos Autorais” para a Revista *Conscienciologia Aplicada*.

4.1. Características gerais do Artigo:

- Papel tamanho A4.
- Margens: Superior = 3 cm – Inferior = 3 cm – Esquerda = 3 cm – Direita = 2 cm.
- Espaçamento de Parágrafo: 1,5 linha.
- Fonte: True Type (ex. Times New Roman).
- Tamanho da Fonte: 10.
- Número de laudas: máximo de 20 por trabalho.

4.2. Estrutura do Artigo:

- Folha de Identificação
- Resumo
- Palavras-chave (*Keywords*)
- Desenvolvimento
- Conclusões (Considerações Finais)
- Citações e Referências Bibliográficas e Eletrônicas
- Figuras e Tabelas

a) Folha de Identificação:

- Título do trabalho;
- Nome, sobrenome, qualificação do autor e endereço eletrônico;
- Nome da instituição onde o trabalho foi realizado ou onde voluntária.

b) Resumo e Abstract:

O Resumo, com até 150 palavras, deverá conter: objetivos, métodos, materiais, resultados, discussão e conclusões. O *abstract* é a transcrição do resumo em Inglês.

c) Palavras-chave (*Keywords*):

Em cada artigo deverão ser indicadas de 3 a 6 palavras-chave no idioma do artigo e em Inglês.

d) Desenvolvimento:

É, em essência, a fundamentação lógica do trabalho de pesquisa, cuja finalidade é expor, analisar e demonstrar. Apresenta, em geral, as seguintes partes: materiais e métodos, resultados e discussão.

e) Conclusão / Considerações finais:

É decorrente das provas relacionadas na discussão. Recapitula, sinteticamente, os resultados da pesquisa e pode trazer propostas e sugestões originadas nos dados coletados e estudados. Deverá ser sucinta e ater-se ao conteúdo discutido no artigo.

f) Citações e Referências Bibliográficas e Eletrônicas:

As citações deverão ser identificadas através de algarismos arábicos (caractere sobrescrito, podendo ou não estar entre parênteses). As Referências Bibliográficas devem ser dispostas em ordem alfabética, bem como seguir os critérios da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) ou da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Devem ser citados todos os autores quando até quatro; acima deste número citam-se os três primeiros e, a seguir, e cols. (se preferir, pode-se usar a abreviatura em Latim - *et al.*)

g) Figuras e Tabelas:

Devem ser apresentadas quando necessárias para a efetiva compreensão do texto e dos dados.

- As figuras devem ser originais e de boa qualidade, contendo sempre legenda e indicação da fonte;
- As tabelas deverão ser elaboradas conforme normas da ABNT, mantendo-se suas bordas laterais abertas;
- Tanto as figuras como as tabelas deverão ser numeradas, com algarismos arábicos, na ordem em que aparecerem no texto.

5. Artigos de Revisão:

Deverão ser didáticos e apresentarem o maior número possível de referências bibliográficas, bem como indicação dos principais trabalhos publicados sobre o tema.

6. Artigos de Atualização:

Enfoque atual de determinado assunto da Conscienciologia elaborado espontaneamente pelo autor ou encomendado pela Revista, com o propósito de atualizar um artigo publicado anteriormente ou atualizar a compreensão geral quanto à ciência Conscienciologia.

7. Casuísticas / Fatuísticas:

Deverão conter: Introdução, Apresentação do Caso, Interpretação do fato ou parafato, Aprendizado e Conclusão.

8. Comunicações Breves:

Pequenas experiências que tenham caráter de originalidade, não ultrapassando 4 laudas.

9. Conferências:

Desenvolvimento de exposições aprofundadas sobre determinado tema, sistematizado e organizado considerando orientações que sustentem as produções da comunidade científica.

10. Cartas ao Editor:

Observações sobre aspectos publicados recentemente, podendo gerar ou não resposta do autor questionado, ou comentários sintéticos sobre algum assunto conscienciológico de interesse coletivo.

11. Agradecimentos:

Se desejado, poderá ser apresentado no final do texto.

12. Observações Gerais:

- a) O Núcleo Técnico-científico da ARACÊ se reserva ao direito de publicar ou não qualquer dos artigos recebidos, mediante critérios internos do próprio Núcleo;
- b) Os artigos aceitos para publicação poderão sofrer revisão editorial para maior concisão, clareza e compreensão, sem interferência no significado do texto;
- c) Será enviado um exemplar da revista ao autor principal de cada um dos artigos recebidos.



